

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO

LUCILENE GUIMARÃES ATHAIDE

**E AGORA, JOSÉ, ACABOU O BOLSA FAMÍLIA?
A NOTICIABILIDADE DO BOATO**

PORTO ALEGRE

2015

LUCILENE GUIMARÃES ATHAIDE

**E AGORA, JOSÉ, ACABOU O BOLSA FAMÍLIA?
A NOTICIABILIDADE DO BOATO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Helena Weber

PORTO ALEGRE

2015

CIP - Catalogação na Publicação

Guimarães Athaide, Lucilene
E AGORA, JOSÉ, ACABOU O BOLSA FAMÍLIA? A
NOTICIABILIDADE DO BOATO / Lucilene Guimarães
Athaide. -- 2015.
87 f.

Orientadora: Maria Helena Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Comunicação
Social: Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Bolsa Família. 2. Jornalismo. 3. Critérios de
noticiabilidade. 4. boato. 5. Política Pública. I.
Weber, Maria Helena , orient. II. Título.

LUCILENE GUIMARÃES ATHAIDE

**E AGORA, JOSÉ, ACABOU O BOLSA FAMÍLIA?
A NOTICIABILIDADE DO BOATO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Weber
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Sandra de Deus – UFRGS
Examinadora

Ms.^a. Talita Jabs Eger
Examinadora

AGRADECIMENTOS

O meu percurso acadêmico não foi um caminho que trilhei sozinha, não foi uma construção exclusivamente minha. Meu trabalho só foi possível com auxílio de muitas pessoas (muitas mesmo). Fica difícil citar o nome de todo mundo que me estendeu a mão ao longo deste trajeto de pesquisa e estudo sem esquecer ninguém.

Prefiro me referir no geral àqueles que, seja com ajuda financeira para auxiliar em minha estadia em Porto Alegre, seja com palavras de apoio, seja com orações e energias positivas para que conseguisse acabar esta graduação pensando em mim. Dedico esta monografia a todos estes que torceram para que eu me tornasse jornalista.

Agradecimento em especial a minha orientadora, Maria Helena Weber, que constantemente me provoca a pensar e refletir não apenas sobre comunicação e política. Obrigada, professora. Sabes o quanto sou grata pelo semestre de orientação e amizade.

Por fim, é inevitável cair no lugar comum de dizer que sem meus pais eu não teria chegado a este momento. Pai e mãe, obrigada. Não apenas por serem meus pais ou por me apoiarem tanto durante a faculdade. Obrigada por lutarem tanto, por trabalharem tanto, por criarem oito filhos com dignidade, por nunca desistirem da vida. E obrigada por esta entrega e dedicação absoluta que só pai e mãe conseguem ter.

Mauro e Tuti, a vocês minha eterna devoção e esta monografia.

“Teu caminho será íngreme e difícil, mas chegará ao topo da escada.”

Autor desconhecido.

RESUMO

Este trabalho busca compreender e identificar critérios de noticiabilidade envolvidos nos jornais Folha de São Paulo, O Globo, o Estado de São Paulo e Extra ao se referirem sobre o boato de extinção do programa Bolsa Família ocorrido em 18 de maio de 2013. A pesquisa aponta o próprio dia do surgimento dos rumores e os três dias seguintes após a divulgação do mesmo. Pretende-se com isso entender se o jornalismo feito pelos periódicos cumpre com a sua responsabilidade social para com os leitores quando noticia este assunto. Objetiva-se também analisar o conteúdo apresentado a partir dos elementos do jornalismo impresso, tais como enquadramento, disposição na página, fotografia, cores utilizadas e fontes ouvidas; identificar os critérios de noticiabilidade utilizados nas reportagens presentes nos jornais e entender se há diferença na veiculação da informação baseando-se na linha editorial dos mesmos.

Palavras-chave: Jornalismo. Bolsa Família. Jornalismo impresso. Políticas públicas. Comunicação.

ABSTRACT

This study aimed to understand and identify the criteria of newsworthiness in the newspapers Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo and Extra when they spread the rumor of extinction of Bolsa Família on May 18, 2013. The research pointed out the first day of the news release and the three next days after it. Then, we aim to understand if journalism on the days done by those newspapers dealt with social responsibility when it intends to inform their readers. We also aim to analyze the contents displayed from the elements of printed journalism, such as framing, wrapping on the page, shooting, colors used and sources heard; to identify the newsworthiness criteria used in these news and to understand if there is difference in disseminating the information based on the editorial line of the newspapers analyzed.

Key-words: Journalism. Bolsa Família. Print journalism. Policies. Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Maria do Rosário se manifesta no <i>Twitter</i> sobre boato do fim do Bolsa Família	52
Figura 2 – Capa Folha do dia 20 de maio	55
Figura 3 – Reportagem Folha do dia 20 de maio	56
Figura 4 – Reportagem Folha dia 21 de maio	58
Figura 5 – Reportagem O Globo do dia 20 de maio	61
Figura 6 – Reportagem O Globo dia 21 de maio	62
Figura 7 – Reportagem O Estado de São Paulo	65
Figura 8 – Capa O Estado de São Paulo do dia 21 de maio	67
Figura 9 – Capa Extra dia 20 de maio	69
Figura 10 – Reportagem Extra	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – O boato no jornal Folha de São Paulo / Enquadramento	52
Tabela 1.1 – O boato no jornal Folha de São Paulo / Valoração	53
Tabela 2 – O boato no jornal O Globo / Enquadramento	59
Tabela 2.1 – O boato em O Globo / Valoração.....	59
Tabela 3 – O boato em O Estado de São Paulo / Enquadramento	63
Tabela 3.1 – O boato em O Estado de São Paulo / Valoração	63
Tabela 4 – O boato no jornal Extra / Enquadramento	68
Tabela 4.1 – O boato no jornal Extra / Valoração	68
Tabela 5 – Análise de resultados/ Enquadramento	72
Tabela 5.1 – Análise de resultados/ Valoração	73

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CADÚNICO – Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

CEF – Caixa Econômica Federal

FHC – Fernando Henrique Cardoso

MDS – Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome

PF – Polícia Federal

PT – Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JORNALISMO FUNÇÃO SOCIAL E SELEÇÃO DA NOTÍCIA	17
2.1 VALORES DE SELEÇÃO DA NOTÍCIA.....	20
2.2 A FILTRAGEM DA NOTÍCIA ATRAVÉS DA TEORIA DO GATEKEEPING	22
2.3 QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: O QUE É UM BOATO?.....	25
2.3 COMUNICAÇÃO E POLÍTICA: A UNIÃO DOS TERMOS	27
3 POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS PARA PROMOVER A IGUALDADE DE DIREITO	34
3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE RENDA NO BRASIL.....	34
3.2 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	35
4 E AGORA, JOSÉ, ACABOU O BOLSA FAMÍLIA: ESTUDO SOBRE O BOATO	39
4.1 A CONSTRUÇÃO DO BOATO.....	39
4.2 METODOLOGIA.....	40
4.2.1 A análise de conteúdo.....	41
4.3 CORPUS DE PESQUISA	44
4.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE.....	47
4.4.1 Classificação dos conteúdos.....	47
4.4.2 Categorias de análise.....	50
5 ESTUDO SOBRE O BOATO NA IMPRENSA: ABORDAGEM JORNALÍSTICA	52
5.1 FOLHA DE SÃO PAULO.....	52
5.2 O GLOBO.....	59
5.3 O ESTADO DE SÃO PAULO.....	63
5.4 EXTRA.....	68
5.5 ANÁLISE GERAL.....	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – MEMÓRIA	80

1 INTRODUÇÃO

Um dos problemas mais latentes do Brasil desde a sua formação como república, e até mesmo antes disso, é a miséria acompanhada de seu principal agravante: a fome. Os livros de História apontam que sempre houve no país uma parcela considerável de pessoas que viviam à margem da sociedade em situação de miserabilidade e de vulnerabilidade financeira.

É importante dizer que muitos foram os governos que se ocuparam da tarefa de acabar com a fome no país. Diferentes medidas visando atenuar este mal foram criadas ao longo dos anos, entre elas, surgida há apenas 12 anos, temos a política pública do Bolsa Família. Uma das mais importantes já criadas no Brasil com este objetivo.

O Bolsa Família é um programa de transferência condicionada de renda, criado oficialmente em 09 de janeiro de 2004 e que, desde o seu lançamento, já distribuiu 24 bilhões de reais a um quarto da população brasileira (INSTITUTO LULA. Programa Bolsa Família, 2015)¹. O grande objetivo do Bolsa Família é acabar de forma imediata com a fome. Sendo assim, os valores repassados, mesmo que não sejam em uma grande quantidade por família, auxiliam a compra de itens básicos para a sobrevivência. O diferencial do Bolsa Família é justamente o fato dele distribuir renda, e não imposições sobre como a família deve gastar o dinheiro recebido. O beneficiário tem livre-arbítrio para decidir o que é mais importante e quais são as necessidades de sua família no momento em que saca o benefício com seu cartão magnético.

Muitas críticas políticas são dirigidas ao Bolsa Família. Os opositores do programa o acusam de ser moeda de troca eleitoral do Partido dos Trabalhadores (PT). O PT os acusa de não aceitar o sucesso e consolidação do mesmo programa. Em todas as eleições presidenciais ele acaba sendo pautado em debates, afinal, apesar de toda polêmica que gira em torno do benefício, nem oposição, nem governo negam a importância que o programa tem dentro do país e para a população carente brasileira. Há ainda a constante cobrança sobre a "paternidade" do Bolsa Família, quando se fala em sua criação.

¹Disponível em <<http://obrasilqueconquistamos.com.br/programa-bolsa-familia/>> Acesso em 21 de outubro de 2015.

Quando o assunto é Bolsa Família, um dos pontos que podem ser abordados é a imagem que a mídia – também responsável por formar a opinião pública das pessoas - veicula sobre o programa. Dito isto, a presente pesquisa se propõe a abordar como se deu a veiculação nos principais jornais do país do boato de que o programa Bolsa Família iria acabar.

Esta pesquisa pretende compreender e identificar os critérios de noticiabilidade envolvidos nos jornais Folha de São Paulo, O Globo, o Estado de São Paulo e Extra ao se referirem ao boato de extinção do programa Bolsa Família ocorrido em 18 de maio de 2013 nos três dias após a divulgação do mesmo e entender se o jornalismo feito pelos periódicos cumpre com a sua responsabilidade social para com os leitores quando noticia este assunto. Objetiva-se também analisar o conteúdo apresentado a partir dos elementos do jornalismo impresso, tais como enquadramento, disposição na página, fotografia, cores utilizadas e fontes ouvidas; identificar os critérios de noticiabilidade utilizados nas reportagens presentes nos jornais e entender se há diferença na veiculação da informação baseando-se na linha editorial dos mesmos.

A análise observa as notícias que surgiram nestes veículos impressos no dia seguinte após a disseminação nas redes sociais de uma possível extinção do pagamento do benefício Bolsa Família (domingo, dia 19 de maio de 2013), assim como a repercussão ainda no segundo e terceiro dia após a propagação da notícia falsa (segunda-feira, 20 de maio de 2013 e terça-feira, 21 de maio de 2013). É importante salientar que, nesta monografia, busca-se analisar periódicos de grande relevância nacional e com grandes números de circulação – números estes consultados no site da Associação Nacional dos Jornais².

O boato de um possível fim do Bolsa Família iniciou-se com a circulação da notícia infundada via internet. A partir disso, milhares de pessoas, beneficiárias do programa, sem informações concretas sobre o que acontecia, teriam se

²Leva-se em conta o termo “importância” a partir de dados da Associação Nacional dos Jornais (ANJ) que anualmente pesa a circulação dos impressos no país. Os jornais analisados foram escolhidos a partir de uma listagem disponibilizada pela ANJ em 2014 e disponível no endereço < <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 19 de outubro de 2015.

dirigido a casas lotéricas a fim de buscar valores do benefício que ainda tinham a receber.

Na região Nordeste do país, onde está localizada a maior concentração de beneficiários do programa, houve tumulto e confusão na tentativa de sacar o dinheiro antes do suposto fim. Menos de 24 horas depois da disseminação desta informação, a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Tereza Campello, em uma coletiva de imprensa, explicou a jornalistas que a extinção do Bolsa Família não passava de um boato.

Dias depois do ocorrido, a presidenta Dilma Rousseff classificou a veiculação destas informações falsas sobre a extinção do programa como “criminosas”. A Polícia Federal na época iniciou investigações para saber de onde havia partido tais informações, mas meses depois nada de concreto foi concluído.

A motivação para fazer esta análise tem algumas origens. A partir da leitura de diferentes jornais percebe-se que o mesmo fato pode ser noticiado por vários periódicos, mas que a abordagem sobre ele acaba sendo diferenciada de acordo com a proposta do veículo.

Cada veículo, por sua vez, tem um nicho de público leitor, muitas vezes estereotipado pela própria empresa jornalística. Deste modo, o jornal acaba representando um segmento da população. Como exemplo, podemos citar, os jornais cariocas O Globo e Extra, que apesar de pertencerem à mesma empresa de comunicação (Grupo Globo de Comunicação), apresentam uma forma distinta de noticiar suas matérias. Sendo um de caráter popular (Extra) e outro voltado a classes mais altas (O Globo).

O jornal aborda o conteúdo diário de acordo com o suposto interesse de seu público leitor, é importante entender como a imprensa, já estruturada com grande poder dentro da sociedade, enxerga o programa Bolsa Família, de extremo interesse para tantos brasileiros. É interessante saber se o olhar do jornalismo sob determinado tema está em consonância com o que a maior parte da população quer saber.

Opta-se pelo programa Bolsa Família, principalmente por seu caráter social e popular. Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, são cerca de 36 milhões de brasileiros fora da linha de extrema pobreza desde o início dos repasses. O Bolsa Família tornou-se fundamental para as famílias carentes na medida em que foi a primeira vez que o governo investiu uma importância na casa de bilhões, para mudar as condições de vida da população em vulnerabilidade social.

A monografia parte da relação que tive com o Bolsa Família na infância e com o fato de minha mãe ser ainda beneficiária deste programa. Minha formação universitária na área da imprensa também explica o meu interesse em saber como o jornalismo enxerga um serviço/política que está completamente fora do mundo da elite, representada pelos anunciantes e pelos grandes empresários donos de empresas jornalísticas no Brasil.

O modo como jornais tradicionais veiculam a mesma informação de que referente ao programa também ajuda a entender qual a importância que os mesmos destinam ao Bolsa Família em suas páginas. Isso se torna essencial para os estudos de comunicação, porque possibilitam a compreensão não apenas dos critérios que são utilizados na veiculação das matérias, mas também, a visualização de como o jornalismo impresso, mesmo nos tempos de *web*, ainda é um grande serviço para a sociedade desde que aja com a responsabilidade social que é incumbida à imprensa.

Na presente pesquisa, foi utilizado o método da análise de conteúdo, amplamente estudada por Laurence Bardin (2010). A amostra de pesquisa foi categorizada dentro de elementos de enquadramento e valoração para que posteriormente fosse analisado e confrontado. Este método possibilitou as transcrições e interpretações de informações sistematicamente que contribuíram para a realização da análise.

Posto isto, excluindo da contagem esta introdução, o trabalho é articulado em quatro capítulos.

O primeiro capítulo aborda o jornalismo com sua função social e aponta os elementos de noticiabilidade e filtragem de conteúdo da imprensa,

utilizando como base os estudos de Nelson Traquina (2002) sobre o tema, além da relação entre comunicação e política e a razão para a constante articulação entre elas.

O segundo capítulo apresenta o objeto da presente pesquisa, o programa Bolsa Família e o boato de extinção do mesmo. Há ainda as conceituações sobre o que são políticas públicas e o que são políticas de renda e como elas se estabeleceram no Brasil.

O terceiro capítulo, por sua vez, aborda qual foi a metodologia empregada, assim como os procedimentos da mesma, as categorias utilizadas na análise e a apresentação da amostra.

O quarto capítulo faz a análise dos quatro jornais e as ocorrências encontradas na veiculação das matérias. Encerra-se apresentando as discussões possíveis de serem feitas, as conclusões e os resultados obtidos. Ao fim, dedico o apêndice desta monografia para relatar a minha história com o programa e as vivências que tive a partir dele.

A ideia é que este trabalho possa servir de ponto de partida para outras reflexões a respeito da temática da responsabilidade social da imprensa ao veicular assuntos ligados a políticas públicas.

2 JORNALISMO, FUNÇÃO SOCIAL E SELEÇÃO DA NOTÍCIA

A relação entre a comunicação e a política, é intensificada pelo trabalho do jornalismo. Apesar de a comunicação estar expressa de diversos modos, é dentro do jornalismo que ela ganha dimensão e visibilidade.

É comum ouvir falar de jornalismo, em conjunto com sua responsabilidade social, e de reprodução da realidade com imparcialidade. Na verdade, os jornalistas não têm acesso à realidade em si, mas às manifestações desta. O que eles fazem é elaborar um discurso que constitui, ele próprio, uma construção sobre a realidade. Contudo, quando se fala em realidade o que se espera é que o jornalismo uma vez que vai reproduzi-la, narre-a com isenção, sem juízos ou tendências.

Como salienta Rüdiger (1993), o jornalismo consiste basicamente numa prática social, ligada ao movimento histórico da chamada esfera pública, ou seja, do processo de formação e informação da opinião pública. Nessa perspectiva, ele não é tão passível de manipulação, como teorias críticas apontam, contudo, ele precisa seguir com cuidado para não cair na armadilha de formar e informar a opinião pública de forma equivocada.

A formação da opinião pública está inserida na função social que o jornalismo possui. Além de informar de forma imparcial, ao jornalista cabe a tarefa de trazer à tona temas socialmente importantes de forma relevante, reflexiva e acima da questão mercadológica encontrada facilmente nos chamados veículos da grande imprensa atual. Mesmo com esta função social que precisa ser sempre lembrada dentro da profissão, nem sempre é verificado este comprometimento por parte dos jornais, pois muitas vezes aplicar a função social é arriscar-se em seu campo econômico e de lógica de mercado, como lembra Perdomo (2015).

O conflito entre função social e os interesses mercadológicos está profundamente enraizado no jornalismo [...] Enquanto a função social é imprescindível para que o jornalismo possa existir como parte essencial da sociedade democrática, as empresas precisam manter o interesse do público com estratégias de mercado que se orientam por interesses financeiros e não sociais. O jornalismo de serviço é uma das práticas utilizadas para equacionar este conflito. (PERDOMO, 2015, p. 16).

O jornalismo, além desta função social, tem em sua conceituação a responsabilidade de noticiar os mais diferentes fatos que acontecem, mas sem obrigação alguma de precisar cobrir “tudo” o que acontece. Contrariando assim, os diversos slogans das empresas jornalísticas que querem passar ao seu telespectador, leitor, ouvinte e internauta a sensação de que tudo aquilo que acontece no planeta chegará até a sua casa. Muita coisa acontece e não chega a conhecimento do público consumidor de informação. Os motivos para isso ocorrer estão intimamente ligados com a seleção das notícias.

É comum ver nos jornais de uma mesma cidade, por exemplo, diferentes notícias sendo pautadas, além de uma singularidade de notícias dentro de um mesmo espaço geográfico. Também é natural ver o mesmo conteúdo muitas vezes sendo veiculado em vários periódicos do mundo. Qual o motivo de um jornal de São Paulo e um jornal do interior do Ceará, por exemplo, publicarem a mesma notícia e em contrapartida deixarem outros fatos ocorridos no país de fora de sua lista de prioridades para a próxima edição?

A explicação para isso está nos critérios de seleção de notícias que diariamente o jornalismo adota. A regra de selecionar/recortar aquilo que é mais importante não serve tão somente para o jornalismo impresso. A televisão, rádio e a *web* também precisam “filtrar” o que é mais importante e relevante para que possa ser noticiado com o mínimo de profundidade. Desta forma, fica mais fácil para o consumidor da informação compreendê-la. Se não fosse esta seleção prévia do “o que é notícia”, certamente os jornais seriam um amontoado de informações, sem apuração aprofundada e sem relevância para quem está lendo.

A grande dúvida que fica é entender exatamente o que é a notícia, uma vez que o mundo está passível de acontecimentos a cada instante, que podem vir ou não a se tornar pauta. Duarte Rodrigues (2004) aponta que um acontecimento jornalístico é de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis. A notícia jornalística desta forma se caracterizaria pela distinção, por apresentar uma ressalva em algo que está dentro do padrão da normalidade.

Quando o fato aparece como “anormal”, fora do contexto do que é esperado para o dia a dia, é preciso decidir se ele necessita estar pautado em um jornal no dia seguinte. Para isso, os jornalistas precisam colocar o fato em uma espécie de balança onde pesam a importância e relevância do mesmo. Alguns autores apontam os chamados *Valores-notícia* como um dos elementos mais importantes do jornalismo. Estes valores são importantes, pois operam na seleção e construção daquilo que já foi selecionado como notícia. Traquina (2002) afirma que estes valores além de determinar se um acontecimento é susceptível de se tornar notícia, são o que vão definir os critérios de noticiabilidade para o jornalista. (TRAQUINA, 2002.p.187).

Os valores-notícia são tão importantes para os estudos de jornalismo que mais de um teórico debruçou-se sobre a temática. Entre os estudiosos está Mauro Wolf (1987). Ele distinguiu estes valores, antes mesmo de Traquina, em *Valores-notícia de seleção* e *Valores-notícia de construção* (WOLF, 1987³ *apud* Traquina, 2002. pp.186).

Onde, os valores de seleção seriam as escolhas que os jornalistas fazem para selecionar acontecimentos que serão pautados. Estes estariam divididos em *Crítérios substantivos* – caracterizado por uma avaliação mais direta do acontecimento levando em conta a importância – e *Crítérios contextuais* – mais interessados no contexto da construção da notícia. Ainda de acordo com Wolf (1987), os valores-notícia de construção seriam as guias da construção do acontecimento jornalístico identificando assim, o que deve ser realçado no texto, omitido ou priorizado para o consumidor. Apesar de ser estudado geralmente pelo viés do jornalismo impresso, os valores-notícia têm fundamentado também outros canais de informação, como televisão e agora, neste século, a *web*.

É partindo de Wolf (1987) e de teóricos que igualmente fundamentaram os critérios noticiosos que Nelson Traquina conceituou alguns valores que estariam diretamente ligados com a seleção dos fatos publicados pelos jornais.

³WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença. 1987.

2.1 VALORES DE SELEÇÃO DA NOTÍCIA

Traquina inicia a sua caracterização dos valores-notícia por aquilo que chama de *Valores de seleção substantivos*. Tal qual Wolf, o autor acredita que estes são de extrema importância para o que será veiculado no jornalismo, uma vez que são a avaliação direta e prévia daquilo que é ou que não é importante de ser pautado.

Os valores narrados por Traquina seriam a base para entender um acontecimento como socialmente relevante a ponto de ser noticiado. O primeiro deles, por ordem de importância, segundo o autor, seria a *morte*. Traquina diz que a morte é uma unanimidade jornalística, pois é de conhecimento da imprensa e provado por diversas outras áreas de estudo, principalmente por aquelas que se preocupam em estudar o comportamento humano, que o homem tem um imenso interesse na finitude de sua existência.

Geralmente o valor-notícia morte vem acompanhado do valor-notícia *notoriedade*. Ou seja, quanto mais ilustre for o caso de óbito (de uma pessoa com posição social elevada ou de grande destaque na mídia), mais importante se torna para o jornal noticiar o seu falecimento. Como exemplo do valor morte aliado ao valor notoriedade, tem-se o suicídio do ex-presidente da república, Getúlio Vargas, nos anos 50. Além de ter sido um óbito ocorrido com uma arma de fogo em um importante local político do país – o que para época seria por si só um grande acontecimento –, trata-se da morte do mais alto cargo de administração da nação brasileira. Fato que acabou justificando a sua noticiabilidade em basicamente todos os jornais do Brasil e do exterior no dia seguinte ao ocorrido. Assim como a morte em si, a morte iminente, ou seja, a possibilidade próxima da mesma, também se torna notícia. Assim sendo, tudo que envolva periculosidade, acidentes, confusões, tumultos, torna-se notícia igualmente.

Dois outros valores de seleção substantivos listados por Traquina são a *proximidade* e a *relevância*. A proximidade aponta que quanto mais próximo de seu público estiver o fato, proporcionalmente mais importante ele fica. Dificilmente um jornal do Sul do Brasil, por exemplo, noticiará o boato de extinção de um programa social do governo, se não houver nos estados sulinos beneficiários do mesmo programa e, portanto, interessados diretos por esta notí-

cia. O fato será noticiado e, certamente com destaque, se afetar diretamente a realidade do Sul ou de uma região mais próxima.

Desta forma, o próximo valor, a “relevância”, acaba por acompanhar o valor de proximidade, pois como defende Traquina, “a relevância é a capacidade de o acontecimento incidir ou ter impactos sobre as pessoas, sobre as regiões e sobre os países.” (TRAQUINA, 2002, p.189).

O tempo também seria um valor-notícia, segundo o mesmo autor. Pois o tempo, por si só, adquire forma noticiosa tanto na data dos eventos, na atualidade, quanto na lembrança temporal que ele acarreta posteriormente:

O fator tempo é outro valor-notícia, assumindo diferentes formas. Em primeiro lugar, é na forma de atualidade. A existência de um acontecimento na atualidade, já transformada em notícia, pode servir de news peg ou 'cabide' [...] para outro acontecimento ligado a este assunto. (TRAQUINA, 2002, p.189).

No jargão jornalístico o valor tempo geralmente é usado para traduzir aquilo que se chama de “gancho”. Os profissionais da imprensa buscam características que possam ser “puxadas” para justificar a presença de determinado acontecimento em suas páginas.

É o primeiro ano da morte de certa personalidade, é o aniversário de uma promessa de campanha política, é a contagem regressiva para algum evento. O tempo, de acordo com Traquina, geralmente acaba pautado dentro das redações. Diversos são os exemplos do uso do critério tempo para justificar a existência de determinadas notícias. Como a notícia a seguir que usa como gancho um critério de tempo. Neste caso, os dez anos do programa Bolsa Família:

Lançado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 20 de outubro de 2003, o Bolsa Família – que beneficia famílias com renda mensal de até R\$ 140 por pessoa - completa dez anos como o principal programa de seguridade social do país. De acordo com os dados do governo federal, o Bolsa Família contempla 13,8 milhões de famílias, beneficiando cerca de 50 milhões de pessoas, e já tirou 36 milhões de brasileiros da pobreza extrema. (MACEDO, Danilo, 2013 EBC - Agência Brasil).⁴

⁴Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-10-20/bolsa-familia-completa-dez-anos-beneficiando-50-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

Dentre os valores-notícias que, segundo Traquina, norteiam a atividade do jornalista, pode-se ainda destacar três que estão intimamente ligados entre si, e que talvez sejam os mais essenciais à profissão, uma vez que carregam o “novo”, ou seja, aquilo que se procura ler em uma notícia, são eles: o *inesperado*, a *novidade* e a *notabilidade*. As pessoas buscam o novo, o diferente, a informação a mais.

Para fechar o que Nelson Traquina considera como valores de seleção substantivos essenciais à notícia, pode-se citar também a *infração*. A infração seria tudo aquilo que está fora da lei, fora da ordem correta estipulada pela sociedade para que o homem possa viver sem causar mal a outro ser humano e levar a vida de forma minimamente harmoniosa, sem caos. É justamente onde há um desvio à regra dos acontecimentos considerados normais, que há uma estranheza do homem em relação a tal. Um crime ou qualquer outro acontecimento que penda para o lado da irregularidade acaba se tornando notícia. Geralmente a infração, que afeta a vida de um terceiro, tem o caráter de ser algo inesperado, ou seja, retoma um outro valor substantivo.

Os Valores de seleção explanados até aqui não são os únicos expressos na obra de Traquina. Além deles há outros critérios de “noticiabilidade”, que, segundo este autor, fazem diferença no momento em que um jornal opta por veicular ou não determinada informação. Apesar de se notar mais claramente estas escolhas dentro das tradicionais redações, blogs, portais de notícia e ferramentas online, acabam precisando diariamente se adaptar e seguir estes critérios noticiosos para conseguir noticiar e manter seu público informado. É a relevância que ganha espaço.

2.2 A FILTRAGEM DA NOTÍCIA ATRAVÉS DA TEORIA DO GATEKEEPING

Mesmo com os critérios de noticiabilidade, selecionar o número exorbitante de informações seria basicamente fazer uma espécie de filtragem do que precisa ou não ser pautado diariamente pelas empresas de comunicação. Além dos valores estudados por Traquina (2002), há ainda a Teoria do *Gatekeeping*, que explica como se dá esta transformação de tantas mensagens potenciais em uma pequena seleção do que é relevante.

Segundo Shoemaker e Vos (2011), a metáfora sobre o termo *gatekeeper* que em tradução livre⁵ corresponderia com a palavra "porteiro", surgiu em 1947, em uma obra póstuma do pesquisador Kurt Lewin. Ele usou primeiramente a expressão em seus estudos de psicologia, fazendo uma analogia com os alimentos que chegam até a mesa do consumidor. No entanto, foi em 1950 que o termo ganhou destaque na comunicação, através de David Manning White, que o aplicou diretamente no estudo de como se dão as escolhas dentro de uma redação. Apesar de alguns outros autores o terem estudado Traquina credita o pioneirismo do estudo a White.

Na literatura acadêmica sobre o jornalismo, a primeira teoria que surgiu foi a teoria do *gatekeeper* avançado nos anos 1950 por David Manning White. White foi o primeiro a aplicar o conceito ao jornalismo, originando assim uma das tradições mais persistentes e prolíferas na pesquisa sobre as notícias. (TRAQUINA, 2004, p.149).

Dentro da psicologia, o trabalho de Lewin se ocupou em entender como cada canal ou campo pode mudar o modo do ser humano pensar e ver o mundo, não descartando a comunicação em seu estudo. Levando em conta a mesma teoria poucos anos mais tarde, White (1950) concluiu que muitas vezes as decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no conjunto de experiências, atitudes e expectativas do *gatekeeper* e que as decisões são tomadas de acordo com um conjunto pré-estabelecido e generalizado de práticas.

A metáfora do *gatekeeping* aponta que até chegar ao consumidor a quem se destina, a informação passa por diversos processos. De acordo com a teoria de Lewin estudada por White, estes processos seriam espécies de "portões" capazes de escolher as informações, prezando a sua importância. White acentuou ainda que as notícias são como são porque os jornalistas assim as determinam.

Contudo, segundo alguns pesquisadores, ele comete um equívoco ao analisar estas escolhas tão somente pelo viés de um único jornalista, o *ga-*

⁵Alguns autores tentaram conceituar o termo *gatekeeper*. A palavra "porteiro" seria a que mais se aproxima do uso que se faz dele no jornalismo. Sendo que a palavra "gate" em inglês corresponderia em português à palavra "portão" (WILLIS, Judith. Oxford Pocket Dicionário Para Estudantes de Inglês: Português-Inglês, Inglês-Português, 1998, p, 612).

tekeeper. O já citado Nelson Traquina (2004) aponta que os critérios de escolha não partem apenas do jornalista, mas sim da linha editorial do veículo, da empresa em que a notícia será veiculada e também do contexto da publicação da mesma. Os portões seriam muitos e cada filtragem da notícia caracterizaria uma mudança na mesma, inclusive com o poder de transformá-la:

A Teoria do Gatekeeping deste modo, apesar de apresentar a falha de explicar a seleção responsabilizando apenas um sujeito, seria também capaz alterar o conteúdo da mensagem frente ao leitor a medida em que diferentes atores podem controlar os portões e trazer diferentes significados às mesmas (SHOMEMAKER; VOS, 2011 p. 15).

Estes diferentes atores citados seriam jornalistas, editores, contextos, épocas, empresas, locais e uma infinidade de outros elementos/pessoas que são levados em conta/ouvidos antes da notícia ser finalmente divulgada a público.

Nos estudos de comunicação geralmente o termo *gatekeeper* é ligado ao termo *Agenda-Setting*⁶, sendo que o segundo é utilizado para examinar a recepção da mensagem, enquanto o *gatekeeper* está mais ocupado em esclarecer os motivos da emissão dela.

O estudo do White (1950) não deixa de ser importante, principalmente por seu pioneirismo, e também por colocar o jornalista não como mero narrador dos fatos, mas como parte importante da construção da notícia. O pioneirismo de White ao propor que o profissional tem o poder de modificar a notícia e o que será noticiado é reconhecido no mundo da comunicação. Facilmente percebemos que é o profissional que faz a notícia no dia a dia.

Acostuma-se a conhecer a linha editorial dos jornais. Leitores assíduos de determinados veículos já sabem o que esperar dos mesmos diante de determinados fatos. Sabe-se que determinado jornalista escreve assim, que tal

⁶“A origem do conceito de agendamento está nas teorias de Walter Lippman. Jornalista norte-americano de grande atuação em pesquisas de opinião nos Estados Unidos da primeira metade do século passado. Contudo, a formulação clássica do conceito de *Agenda-Setting* surge nos Estados Unidos no final da década de sessenta com Maxwell E. McCombs e Donald Shaw.” (TEORIAS DO JORNALISMO. Teoria do agendamento e agenda-setting. Disponível em <<http://teoriadojornalismouniube.blogspot.com.br/2010/11/teoria-do-agendamento-agenda-setting.html> > Acesso em 21 de outubro de 2015).

notícia não é o perfil de tal jornal; sabe-se que o telejornal da noite só pauta assuntos de extrema relevância nacional.

2.3 QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: O QUE É UM BOATO?

Assim como cabe ao jornalista fazer uma seleção prévia daquilo que é e do que não é notícia, ao profissional e veículos cabe também a tarefa de entender o que é ou não verídico no grupo de fatos possivelmente noticiáveis e que invadem as redações diariamente.

A produção da informação para uma grande massa inclui a apuração criteriosa de tudo que chega ao corpo editorial. Com o advento da *web*, cada vez mais nota-se na mídia impressa a presença de notas de esclarecimento sobre fatos que foram pautados no dia anterior. Esta constatação parte principalmente da ideia de que hoje o jornalista dentro da redação tem um alcance maior do mundo e de sua realidade como um todo, as fontes de informação não se limitam mais a poucos quilômetros de distância e desta forma, a apuração também não. Por ser também uma indústria, o jornalismo diário é enquadrado em uma série de rotinas, entre elas está justamente a apuração - esta, aliás, é um dos primeiros elementos ensinados nas faculdades de comunicação aos futuros profissionais da imprensa.

De acordo com Lage (1985) o jornalismo é conceituado como uma das formas de conhecimento mais singelas que se caracteriza pelo movimento de buscar a informação. Duarte Rodrigues (2004), por sua vez, aponta que a notícia é aquilo que quebra a linha da normalidade cotidiana, é algo que não está ali todos os dias, mas que pode acontecer. É o imprevisto também, mas é acima de tudo, o novo. Muitas vezes o fato apresentado às redações, apesar de ter características de notícia e atender critérios noticiosos de seleção, não há fundamentação ou embasamento na realidade. Trata-se de uma informação falsa, uma pista fria, como se diz no jargão jornalístico, ou de um boato (RODRIGUES, 2004, p. 32).

Um boato se caracteriza por ser uma informação primária, sem checagem. É a informação bruta que sai da rua, que sai das pontas do fato. Esta

informação geralmente não foi lapidada com o auxílio das chamadas fontes oficiais e nem com a presença do profissional da imprensa - repórter e repórter fotográfico - na cena do acontecimento. Desta forma, cada pessoa que presenciou - ou não- o ocorrido, acaba tendo poder para entendê-la e repercuti-la como bem entender.

Boatos sempre existiram, mas no mundo virtual os boatos ganham força pelo seu imediatismo, de modo que um indivíduo ao ter contato com a primeira informação que recebeu tem o poder de transmiti-la e reproduzi-la para terceiros com uma velocidade muito maior do que o tempo que jornalista tem para fazer checagem dos fatos.

Para Zago (2010) a informação primária, enquanto boato virtual, seria uma informação falsa circulando de pessoa a pessoa na Internet. Segundo a autora, a utilização de expressões apelativas ou a associação do rumor a nomes ou instituições respeitadas, como é o caso do Bolsa Família e governo federal, constituiria uma estratégia para dar credibilidade ao fato e potencializar a sua visibilidade perante a mídia. Sendo assim,

“(...) sites de redes sociais como o Twitter constituem um ambiente propício para se observar a propagação de um boato virtual, na medida em que a interação é facilitada por essas ferramentas” (ZAGO, 2011, p. 177).

Mesmo com a web sendo a principal propulsora hoje destas informações sem checagem, o famoso “disse-me-disse” real tem importante destaque na promoção dos boatos. O boato é forte o suficiente quando causa burburinho na vida real e se torna o motivo de conversas em vários cantos do país e do mundo. O boato sobre o Bolsa Família como será visto adiante, se deu principalmente e com mais intensidade no boca-a-boca do que na web, sendo que a maioria dos atingidos são donas de casa sem acesso a este serviço. Contudo, a complexidade do boato como um fenômeno dentro da imprensa não justifica a dimensão do ocorrido no sábado de 18 de maio. Saber o que é o programa e o que ele significa para os brasileiros é tão importante ou mais para mergulhar a fundo na abordagem que o jornalismo fez sob as pessoas que peregrinaram às casas lotéricas.

2.4 COMUNICAÇÃO E POLÍTICA: A UNIÃO DOS TERMOS

Esta constante pauta da política pelo jornalismo, sendo os fatos noticiáveis boato ou não, não é algo que acontece sem razão alguma - apesar de política ser um elemento que se enquadra perfeitamente nos critérios citados de noticiabilidade. Comunicação e política são dois campos que estão em constante ebulição. Em processo de simbiose, isto é, articulação conjunta na construção dos mesmos, ou de modo desarticulado, ambos estão sempre em troca. Vistas assim separadas, a comunicação e a política são como campos distintos. Leva-se em conta a concepção de Pierre Bourdieu (2010) sobre o que seria um “campo”.

O autor vai entender o campo como um espaço estruturado com posições sociais internas distintas entre os agentes que atuam de forma a buscar atingir seus interesses. O sociólogo francês aponta que os campos estão mais interessados em manter o poder simbólico – que só tem valor dentro do seu próprio universo – e estender o seu universo de dominação sobre outros campos. Assim, entende-se tanto a comunicação como a política como sistemas bem estruturados, mas que precisam estabelecer relações de dominação para com outros sistemas, a fim de que possam assegurar a sua legitimação como tal.

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os ‘sistemas simbólicos’ cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (...) As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas em uma luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições ideológicas reproduzindo em forma transfigurada o campo das posições sociais. (BOURDIEU, 2010, p. 11).

Com isso, pressupõe-se, por exemplo, que uma notícia de jornal bem estruturada sobre política pode alterar/modificar coisas dentro do campo político, mesmo com a notícia sendo um elemento pertencente ao campo da comunicação. Assim como um escândalo ou boato político pode alterar a rotina na redação de um jornal, por exemplo. Nota-se que alterações dentro de um deles causa consequências dentro do outro; é uma constante troca.

O campo da comunicação, através de sua personificação na figura da mídia, traz à tona ações de vários outros segmentos da sociedade. Ele pode servir de apoio para as mais diversas instituições e regimes políticos, democráticos ou não, de esquerda ou de direita, liberais ou conservadores. O poderio que se dá ao campo da comunicação quando se traça uma relação entre ele e a política pode ser explicado, principalmente, por causa da visibilidade que a comunicação e os aparatos midiáticos trazem às questões políticas.

Aliás, a mídia consegue exercer o poder sobre diversos outros campos justamente por causa desta visibilidade que carrega. Ser visto é o que as pessoas mais esperam e é simultaneamente algo que temem. A política, por sua vez, precisa desta espécie de “vitrine” para sustentar-se, explicar-se e sobreviver mediante a sociedade. A relação entre estes dois campos é tão antiga quanto a existência de ambos, com diferentes estratégias e denominações, a política sempre se expôs, se promoveu e se disse para a sociedade. (WEBER, 2000, p. 11). Tão importante quanto tentar entender estas trocas entre a comunicação e a política, é procurar entender a relação entre estas duas grandezas institucionais.

Ao longo dos anos, vários foram os métodos utilizados pelos agentes comunicacionais para mediar a relação política-sociedade. A mais famosa e evidente delas é o jornalismo, explanado anteriormente, justamente por causa de seu caráter noticioso. É comum haver a relação entre a comunicação com as notícias quando se fala em política. Contudo, cabe ressaltar que a comunicação está no discurso político de qualquer representação, nos cartazes com informações sobre programas governamentais, nos pronunciamentos transmitidos via diferentes suportes midiáticos, nos produtos comunicacionais, imagens, expressões e em vários outros elementos que tem por objetivo final fazer o intermédio entre política e sociedade em geral.

Segundo Wilson Gomes (2004), a comunicação está também nos próprios meios em si e também no que o autor chama de “meios institucionais”, que compreenderia os ambientes, sistemas envolvidos e empresas de comunicação etc. Apesar da relação traçada até aqui, comunicação e política não são a mesma coisa. Vale a diferenciação antes de prosseguir. Separados e anali-

sados etimologicamente os dois termos dão ideia de coisa pública, senão pública, apresentam-nos a compreensão de algo que é comum a várias pessoas:

A palavra “Comunicação” vem do Latim “Communicatio”. Corresponderia ao “ato de repartir, de distribuir”, literalmente “tornar comum”, de communis, “público, geral, compartilhado por vários”. É parente do termo “comunhão”. A palavra “Política”, por sua vez, segundo a etimologia grega, seria originária de “Politika”, o plural neutro de “politikós”, as coisas políticas; de Politeia, o regime político, o direito dos cidadãos; ou de politikè, como mistura de polis e technè, onde technè não corresponde exatamente ao que hoje entende-se por técnica como saber fazer, dado que, entre os gregos, technè dirige-se mais à produção (ORIGEM DA PALAVRA. Lista de Palavras: consultas e artigos com a palavra "comunicação").⁷

Assim, a política como “politikè”, tem o sentido de arte da cidade, o que quer dizer algo como movimento ou criação de movimento na cidade. De acordo com Bobbio (1993), a definição do termo “Politika”, remonta ao século 4 a.C. Alguns pesquisadores creditam este termo como uma herança da obra “Política”, de Aristóteles. Seu conceito já foi explicado de diversos modos, mas em linhas gerais o conceito de política “é habitualmente empregado para indicar atividade ou conjunto de atividades que têm de algum modo, como termo de referência, a pólis, isto é, o Estado.” (BOBBIO, 1993. p. 954).

Ao analisar as palavras “comunicação” e “política” nota-se que ambos os termos estão ligados a partir do momento em que apresentam o sentido de “comum a todos”. Assim, pode-se sintetizar a comunicação e sua ligação direta com a política como a ideia de uma extensa gama de meios de comunicação e processos midiáticos exercendo seu papel de comunicar, em seu próprio campo de atuação, mas também visando dar visibilidade a outro campo, o da política.

Há um entrelaçamento histórico entre as duas forças. A relação entre elas já foi retratada e amplamente estudada por pesquisadores de ambos os lados, tanto da comunicação, quanto da ciência política. Gomes (2004) acredita que a comunicação é bem mais do que um meio para circulação de mensagens. Segundo este autor, o fenômeno é muito complexo, uma vez que

⁷Disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/comunicacao/>>. Acesso em 01 de agosto de 2015.

abarcam diferentes agentes, habilitações e instituições sob o rótulo de “Comunicação e Política”.

O professor Luis Felipe Miguel (2002), por sua vez, dirá em seu estudo sobre o assunto que além de dar a visibilidade que a política muitas vezes almeja, a comunicação também é capaz de transformar o discurso político no sentido de dar ao consumidor uma versão diferente do que a política se propôs a passar inicialmente. O que ocorre nesta possível transformação de discurso é que no caso da política, diferente de outras áreas, os meios de comunicação acabam assumindo um papel que vai além de fazer a mediação; eles acabam formando o que chamamos de “opinião pública” sobre o fato.

Quando se aponta que os estudos de comunicação e política foram historicamente estudados por diferentes pesquisadores, é necessário atentar que nem sempre estes estudos analisaram a comunicação de modo positivo. A partir dos anos 60 do século XX, a chamada Comunicação de Massa – fortemente caracterizada pela presença do rádio e da televisão (não excluindo o cinema) – e a indústria cultural, se dispersaram pelo mundo de modo desenfreado, chegando a lugares distantes e alcançando os mais diversos universos intelectuais.

Perspectivas críticas apontavam nesta época a passividade da audiência diante do *mass media* (imprensa, cinema, rádio). Acreditava-se que os consumidores eram fortemente influenciados pelos conteúdos veiculados nos aparatos comunicacionais, incapazes de questionamentos sobre o que estava sendo consumido, principalmente quando o assunto era a política. Surgem neste período de crítica as célebres pesquisas de opinião colocando a mídia e sua agenda como fatores predominantemente negativos na formação da opinião política.

Apesar de o mundo estar vivendo um outro momento em relação às teorias da comunicação e política, onde a visão de uma suposta passividade dos consumidores é descartada e até mesmo negada, muito pelo fato da sociedade ter possibilidade de investigar nas novas mídias a veracidade da informação, ainda persistem teorias que criticam atitudes da mídia para com a polí-

tica: seja em forma de crítica dos cidadãos ao que está sendo noticiado, seja em protestos quanto ao que deixa de ser pautado, seja na repercussão em redes sociais do que é dito nos noticiários.

A cada revolução tecnológica sofrida pelos meios de comunicação – e aqui pauta-se desde surgimento da máquina do alemão Johannes Gutenberg até a explosão das redes sociais modernas capazes de enviar mensagens, vídeos e fotos de modo instantâneo a qualquer lugar do planeta - o mundo da política precisou se reinventar para conseguir acompanhar os caminhos da comunicação.

Gomes (2004) sinaliza que a simples presença da televisão na casa das pessoas alterou significativamente a linguagem política fazendo com que este campo buscasse uma reconfiguração. Surgem estratégias baseadas em imagens públicas, por exemplo, com o intuito de “aparecer bem na mídia”. Se campos estão em constante ebulição, reflete-se que estas estratégias só são eficientes para o campo da política se os meios de comunicação funcionarem de forma igualmente eficientes.

Com isso atenta-se para o fato de que a comunicação, caracterizada aqui a seus diferentes suportes midiáticos, apresenta uma linguagem, a qual Gomes (2004) chama de “gramática”, onde, para ser pautado é necessário estar dentro do recorte estabelecido. A política busca este recorte, pois precisa dele. O campo da política sabe que é preciso seguir esta gramática, e procura esta linguagem para ser devida e constantemente pautada, agendada e noticiada pelos meios. Sendo que a sociedade utiliza a mídia para se informar, nada mais natural que a política use a mídia para chegar até a sociedade. E a mídia, por sua vez, precisa ser eficaz ao transferir a política para a sua gramática.

Antes do surgimento de aparatos técnicos, a política teve que aprender a falar para um público heterogêneo e conseguir com isso alcançar o maior número de pessoas possível. Com o advento de diferentes suportes midiáticos foi possível homogeneizar as mensagens políticas e atingir audiências em uma grande escala de distância.

Um pronunciamento político, por exemplo, que há anos atrás seria visto uma única vez na praça central de uma cidade qualquer, hoje, graças aos mais diversos meios de comunicação, pode ser visto, revisto, analisado, distorcido e reproduzido por quem quer que tenha o mínimo de conhecimento de como funcionam estes meios. A força da comunicação na política, desta forma, vai desenhando-se com intensidade a ponto de modificar inclusive o tempo em que a informação chegará à casa das pessoas.

Fato este percebido em pequenos acontecimentos do cotidiano. Declarações importantes, por exemplo, geralmente são dadas antes dos fechamentos das edições de jornais e telejornais. Assim como os pronunciamentos ou anúncios políticos que são relevantes à sociedade. Estas medidas que são tomadas dentro de determinado campo, visando atingir outro campo ocorrem justamente por causa desta relação de dependência e coexistência. A política precisa desta visibilidade oferecida pela comunicação. Gomes (2004) em seus estudos em cima da temática alerta para o fato de o campo político precisa produzir fatos e imagens que alcancem a visibilidade:

Para a política isso se torna extremamente importante na medida em que a suposição dominante é a de que as audiências podem ser convertidas em eleitores, por exemplo, ou em opinião pública favorável a si ou desfavorável a adversários. (Gomes, 2004, p. 25).

Mesmo sabendo que a política precisa ser pautada para ganhar legitimidade e apesar do conhecimento de que a mídia, através do jornalismo, precisa das informações desta para ter o que falar no dia a dia e assim, igualmente se legitimar através das informações que passa, atenta-se ao fato de que nem tudo aquilo o que acontece na política é garantia de exposição jornalística ou midiática. O jornalismo possui regras próprias. Acreditar que determinado fato que envolve política terá espaço dentro dos meios de comunicação somente por se tratar deste tema é um equívoco. O jornalismo, mesmo com seu caráter noticioso, precisa filtrar as informações que chegam até ele, mesmo sendo estas do campo da política e carregadas de repercussão para ambos os lados.

Tanto a comunicação - personalizada na figura do jornalismo - quanto a política desta forma, acabam por se configurar em um amontoado de arti-

culações necessárias para ambos os lados. Sem o jornalismo e sua seleção do que é importante, a política não existiria da forma como se conhece hoje.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS PARA PROMOVER A IGUALDADE DE DIREITOS

Esta pesquisa destina-se a falar da veiculação na imprensa de um boato envolvendo o programa Bolsa Família, este, por sua vez é uma política pública de transferência de renda. Normalmente não existe política pública se não há um “problema” por trás da mesma: ausência de um sistema público de saúde igualitário; falta de moradia digna ou saneamento básico a um número considerável de pessoas; presença de desigualdade em níveis extremos; ausência de uma etnia, marginalizada, em espaços de conhecimento público, tais como universidades. Tais exemplos podem ser considerados como justificativas para a aplicação de determinadas políticas públicas.

Independente do lugar de fala de onde parte a solução, política pública, em português pode ser conceituada como resolução de um conflito que é de interesse comum da sociedade. No Brasil, diversas foram as políticas criadas com a intenção de resolver problemas sociais. No histórico do desenvolvimento do país, as políticas públicas foram instrumentos utilizados para tentar garantir a equidade de direitos e o acesso igualitário aos mais diferentes serviços.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE RENDA NO BRASIL

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea (2011), a desigualdade social brasileira já figurou entre as 12 mais altas do mundo. Contudo, tem caído consideravelmente nas últimas décadas. Um estudo realizado através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD (2011)⁸ observa que sem a intervenção governamental com as políticas públicas de redistribuição de renda, a desigualdade teria caído 36% menos do que caiu entre os anos de 2001 e 2011.

Os programas de transferência condicionada de renda são comuns nos países em desenvolvimento da América Latina. Alguns cientistas políticos creditam o fato à presença de governos progressistas que vem ocupando a

⁸Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindic sociais2009/default.shtm>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

região desde o início deste século. No Brasil, o programa de renda Bolsa Família, abordado neste estudo, é considerado exemplo de iniciativa positiva para coibir a desigualdade social por sociólogos e pesquisadores da área. O fim do governo de FHC foi marcado pela criação de vários programas sociais. Eles são um reflexo da lenta recuperação econômica que o Brasil passava (estabilização da moeda com o Plano Real).

Dentre os programas mais conhecidos do período está o Bolsa Escola Federal. Popularmente conhecido apenas como “Bolsa Escola”, o programa foi lançado em 2001 e se caracterizava pela concessão de um valor às famílias para cada criança do grupo familiar que estivesse matriculada e frequentando regularmente o Ensino Fundamental. O valor era de R\$ 15,00 a cada criança enquadrada nas condições propostas. A ideia era coibir a situação de miserabilidade já conhecida no país onde muitas crianças iam para escola estudar com fome. Fato este que como já é de conhecimento, prejudica a aprendizagem e contribui para a evasão escolar.

No mesmo ano do lançamento do Bolsa Escola, o governo lançou o Bolsa Renda e o Bolsa Alimentação. O primeiro era um programa de transferência de renda de caráter emergencial destinado ao atendimento de agricultores e pequenos proprietários de terra, vitimados pela estiagem e outras intempéries climáticas. O segundo era focado na melhoria das condições de saúde e nutrição de gestantes, lactantes e de crianças até seis anos de idade. O Bolsa Alimentação tinha como público-alvo famílias com renda mensal per capita de até R\$ 90.

Para finalizar o mandato, FHC ainda criou o Auxílio-Gás. Este benefício consistia na distribuição de um valor de R\$ 7,50 mensais para famílias de baixa renda, já incluídas no então Cadastro Único do Governo Federal, para subsidiar a compra de botijões de gás de cozinha, um dos itens que mais comprometia o orçamento doméstico na época.

É importante salientar que o Cadastro Único foi criado em julho de 2001. O objetivo deste sistema é centralizar as informações sobre os beneficiários dos programas sociais e de pessoas de baixa renda. No CadÚnico se en-

quadram “pessoas de baixa renda”, ou seja, quem tem “renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa do grupo familiar ou quem possui uma renda mensal total de até três salários mínimos.”⁹

3.2 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Eventualmente em debates eleitorais e discussões acerca de políticas públicas cobra-se a “paternidade” do Programa Bolsa Família. Objeto nas intensas disputas eleitorais, o programa geralmente é colocado como uma criação única do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), ou então como uma iniciativa isolada do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), uma vez que este último foi o idealizador de alguns dos embriões do Bolsa Família, os chamados Programas Remanescentes.

Contudo, cabe ressaltar que no ano de 1986, Cristovam Buarque, então filiado ao PT, idealizou um programa de transferência de renda com condicionantes como frequência regular nas escolas. Em 1995, como governador do Distrito Federal, Cristovam implementou este programa em Brasília, com o nome de Bolsa Educação. Pode-se dizer com isso, que o Bolsa Família, além de FHC e Lula, teve outras origens, mas que no formato em que está hoje é uma iniciativa do primeiro ano do governo Lula e fez parte dos esforços da presidência da república para acabar com a fome no país:

Lançado em dia 20 de outubro de 2003, o Bolsa Família já distribuiu mais de R\$ 24 bilhões a um quarto da população brasileira, num total de 14 milhões de famílias e 50 milhões de pessoas, segundo o Instituto Lula (INSTITUTO LULA. Programa Bolsa Família, 2015).¹⁰

O programa Bolsa Família atualmente consiste em um programa de transferência direta de renda integrante do Plano Brasil Sem Miséria, criado em 2011, e que tem como foco de atuação os brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 77 mensais. Apesar de ser integrante do Brasil Sem Misé-

⁹As informações sobre os chamados Programas Remanescentes e Cadúnico do governo federal foram todas extraídas da página do MDS na web. Disponível em <<http://mds.gov.br/cadunico>>. Acesso em 21 de outubro de 2015.

¹⁰Disponível em <<http://obrasilqueconquistamos.com.br/programa-bolsa-familia/>> Acesso em 21 de outubro de 2015.

ria, o Bolsa Família é uma iniciativa anterior ao plano e data a sua criação em 09 de janeiro de 2004, a partir da Lei Nº. 10.836¹¹.

O programa possui três eixos principais:

(a) a transferência de renda que promove o alívio imediato da pobreza;

(b) as condicionalidades que reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social;

(c) e as ações e programas complementares que objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade social.

O valor repassado depende do tamanho da família, da idade dos seus membros e da sua renda. Há benefícios específicos para famílias com crianças, jovens até 17 anos, gestantes e mães que amamentam. O valor mínimo concedido gira em torno de R\$ 35,00.

Dentre os requisitos exigidos para quem é beneficiário do Bolsa Família, está manter em dia a caderneta de vacinação das crianças menores de sete anos. Já as mulheres na faixa de 14 a 44 anos também devem fazer o acompanhamento de saúde e, se gestantes ou lactantes, devem realizar o pré-natal e o acompanhamento de sua própria saúde e do bebê:

Na educação, por sua vez, todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Acompanhamento da Frequência Escolar de Crianças e Jovens em Vulnerabilidade - Condicionalidade em educação do Programa Bolsa Família – PBF – NOVO, 2015).¹²

A gestão do programa, instituído pela Lei 10.836/2004 e regulamentado pelo Decreto nº 5.209/2004, é descentralizada e compartilhada entre a

¹¹Lei completa disponível em < <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/97981/lei-de-criacao-do-programa-bolsa-familia-lei-10836-04> > Acesso em 21 de outubro de 2015.

¹²Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnpd/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17451-acompanhamento-da-frequencia-escolar-de-criancas-e-jovens-em-vulnerabilidade-condicionalidade-em-educacao-do-programa-bolsa-familia-pbf-novo>>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

União, estados, Distrito Federal e municípios. Às prefeituras cabe a fiscalização para garantir se as condicionalidades estão sendo devidamente cumpridas. É o município que fica responsável pela identificação das famílias a serem beneficiadas, por meio do preenchimento dos questionários do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Para um país como o Brasil, de dimensões continentais, descentralizar a gestão do benefício para cada pequena unidade da federação é um exemplo de boa administração do programa, uma vez que a União dificilmente teria alcance para fiscalizar cada município envolvido no processo.

Cabe ressaltar ainda que as secretarias municipais de educação e saúde não prestam contas diretamente ao Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), mas aos seus respectivos ministérios diretamente. São os ministérios da educação e da saúde que repassam se as condicionalidades estão sendo cumpridas ao MDS. O governo estadual em si pouco se envolve neste processo de transferência de renda.

Há ainda o trabalho da Caixa Econômica Federal. Esta instituição fica responsável pela parte operacional-financeira do Bolsa Família. É o banco que emite os cartões magnéticos, faz o cálculo de quanto cada família irá receber e outros processamentos de informações. O cartão magnético preferencialmente é emitido no nome da mulher, chefe do lar na grande maioria das casas brasileiras.

O Bolsa Família é importante, pois, se tornou mais do que um programa social. Através dele as famílias começaram a se estruturar de uma nova forma social e financeira. Muitas pessoas sequer tinham conta no banco antes de receber o programa, pessoas não sabiam assinar o próprio nome antes de seu cadastramento nesta política. O programa assinala o surgimento de um novo Brasil no quesito das medidas governamentais. É justamente a construção de um boato sobre esta política que levará as pessoas às casas lotéricas e bancos no dia 18 de maio de 2013.

4 E AGORA, JOSÉ? ACABOU O BOLSA FAMÍLIA: ESTUDO SOBRE O BOATO

Desde que o programa Bolsa Família foi criado, inúmeras foram as vezes em que se divulgou informalmente que mesmo iria acabar. A presidência da república sempre rebateu estas informações falsas e sempre salientou seu compromisso com o programa. Este trabalho compreende o boato surgido em maio de 2013. Entre todos os boatos, o de 2013 é o que tomou um caráter mais forte, pois as pessoas chegaram a sair de suas casas para receber o dinheiro antes do suposto fim.

4.1 A CONSTRUÇÃO DO BOATO

O boato sobre um possível fim do programa Bolsa Família teria começado a se alastrar pelo Brasil no dia 18 de maio de 2013 durante a tarde. Contudo, não se pode precisar a hora exata em que a informação começou a circular. Os registros da anormalidade foram verificados a partir do momento em que algumas agências lotéricas, agências da Caixa Econômica Federal e agências dos Correios identificaram um número maior de pessoas buscando receber o benefício. Um número bem maior se considerado o habitual para um sábado à tarde.

De acordo com pronunciamentos dados pela ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello (2013), a média de saques teria sido cinco vezes maior do que o normal esperado para este dia da semana. Chegando a 900 mil saques.¹³ O número de pessoas esperando atendimento era tão grande que, algumas agências da Caixa, tiveram que fechar as portas, inclusive do terminal de autoatendimento para coibir possíveis desentendimentos entre os clientes e consequentes depredações.

O tumulto maior começou a ser verificado após algumas pessoas perceberem que os caixas eletrônicos estavam sem cédulas, o que teria gerado pânico e quebra-quebra. Muitos creditaram o fato de não haver dinheiros nos caixas a uma confirmação do fim do pagamento.

¹³Dados divulgadas pela ministra Tereza Campello em entrevista coletiva. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/brasil/com-boato-900-mil-beneficiarios-do-bolsa-familia-sacaram-152-milhoes-8440894>> Acesso em 23 de outubro de 2015.

No final da semana do ocorrido não foi possível determinar o que teria acontecido, mas nos dias seguintes as entrevistas da Polícia Federal com as pessoas que sacaram os benefícios apontaram que cerca de 40% delas estava sacando o benefício na data correta¹⁴. O restante dos beneficiários que procuraram as casas lotéricas agiu em suma por três motivos: 1) conhecimento de que o benefício do Bolsa Família estaria sendo pago antecipadamente, 2) informação de que por causa do Dias das Mães o benefício viria com algum acréscimo de valor, como um bônus e por fim, 3) o próprio boato de que o programa acabaria levou as pessoas a tentarem receber o valor.

Apenas no sábado e domingo foram sacados cerca de R\$ 152 milhões em benefícios em pelo menos 12 estados brasileiros¹⁵. Um levantamento¹⁶ da Caixa Econômica Federal mostrou que na região Nordeste houve tumulto para tentativa de saque em nove agências de Alagoas, 15 da Bahia, 14 de Pernambuco, 18 da Paraíba, 34 do Ceará, 8 do Piauí e 13 do Maranhão. Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio de Janeiro e Amazonas também registraram tentativas de saques e princípio de confusão. Como nota-se, a incidência maior desta anormalidade foi nos estados do nordeste do Brasil.

Ainda na madrugada de domingo o MDS publicou uma nota no site afirmando que não havia qualquer contratempo com o benefício. E que o mesmo não seria extinguido. A pedido da presidenta Dilma, foi iniciada uma investigação para apurar a possível criminalidade na veiculação das mensagens sobre o fim do programa nas redes sociais. Nada de concreto foi concluído e nem foi possível apontar culpados.

4.2 METODOLOGIA

¹⁴Os dados sobre o que teria levado às pessoas às casas lotéricas foi divulgado à imprensa pela Polícia Federal após a conclusão do inquérito. Disponível em <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,policia-federal-conclui-que-boato-do-bolsa-familia-foi-espontaneo,1052863>> Acesso em 23 de outubro de 2015.

¹⁵Jornal Extra, Bolsa Família: R\$152 milhões sacados num fim de semana, 2013, p,1.

¹⁶Idem 17.

Para analisar o boato e a mídia, no presente trabalho será utilizada como metodologia de pesquisa a análise de conteúdo. A metodologia em questão preza a análise de um corpus previamente determinado pelo pesquisador.

4.2.1 A análise de conteúdo

De acordo com a definição de Laurence Bardin (2010), autora referência quando se disserta sobre a temática, é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos” (BARDIN, 2010, p.9).

Com isso, pode-se afirmar que esse método de trabalho se aplica a tudo que transmite uma mensagem discursiva. Pode ser aplicado para análise em entrevistas, matérias de jornais, em imagens de filmes, enfim, qualquer forma de comunicação, verbal ou não-verbal:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.)¹⁷

Apesar de existirem relatos mais antigos do que seriam possíveis embriões da análise de conteúdo, esta metodologia utilizada em pesquisas da área das humanas e principalmente em comunicação, tornou-se conhecida no início do século XX. Seu desenvolvimento tal qual entende-se hoje pode ser creditado à Escola de Jornalismo de Columbia:

"O primeiro nome que de fato ilustra a história da análise de conteúdo é o de H. Lasswell: fez análises de imprensa e de propaganda aproximadamente desde 1915." (BARDIN, 2010. pp. 17).

Ressalta-se que as duas grandes guerras mundiais tiveram um papel importante na disseminação de estudos feitos a partir da análise de conteúdo. Geralmente estes estudos estavam mais ligados à comunicação e à política: estudos preocupados em estudar a presença de expressões nazistas em

¹⁷Disponível em < http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

jornais europeus, pesquisas para verificar a influência da opinião dos jornais no senso comum sobre as batalhas, entre outros que seguem a mesma linha.

Estudos que utilizavam a análise de conteúdo se tornaram cada vez mais comuns na área da comunicação tornando-se importantes instrumentos para pesquisa de elementos dentro do jornalismo ao longo dos anos. Segundo Bardin (2010), este método apresenta em sua constituição três eixos distintos, cronológicos e facilmente identificáveis: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados, inferência ou interpretação.

A fase da pré-análise normalmente leva em consideração a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação de possíveis hipóteses e objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem o resultado final, a interpretação e a conclusão:

“A pré-análise é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de instituições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2010. pp. 12).

Estes elementos citados e que constituem a pré-análise estão interligados, mas não precisam necessariamente acontecer em uma ordem cronológica e sucessiva. Sendo que em suma a pré-análise é apenas a etapa de organização do material. Ainda segundo Bardin (2010), esta etapa pode subdividir-se. Uma das subfases desta divisão seria a escolha dos documentos. É neste momento que se escolhem o que será analisado. A escolha dará origem ao chamado *Corpus de pesquisa*, ou seja, o material que se tem em mãos.

Nesta pesquisa, como será apontado adiante, trata-se de uma amostra, pois foi feito um recorte dentro do jornalismo impresso.

Ainda dentro do que Bardin (2010) classifica como pré-análise, há a formulação de hipóteses e objetivos.

"Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros" (BARDIN, 2010, p.124).

A autora explica que nem sempre se inicia uma análise com uma hipótese concebida. A análise pode ser feita "às cegas" para posteriormente desenvolver-se uma formulação a partir do corpus analisado. Na presente pesquisa, apesar de trabalhar com a análise de conteúdo, não será levantada uma hipótese. Trabalha-se aqui com o objetivo de entender se os jornais de referência no Brasil atuam com responsabilidade social ao noticiar um fato que atinge diretamente um governo e identificar os critérios de noticiabilidade dos mesmos.

É também na fase de pré-análise que ocorre o apontamento dos indicadores para a pesquisa. Esta indicação entende-se como a observação de quais os índices são possíveis de ser apontados de imediato para formulação de hipóteses: aparecimento frequente de determinada expressão, uso de fala constante da mesma fonte, entre outros. Bardin ressalta que para sair da fase de pré-análise e ir para a fase de exploração do material propriamente dita, é preciso preparar o *corpus*: separar o material e padronizá-lo.

Entrando na fase de análise, o trabalho consiste em codificar, decompor, enumerar elementos e tentar buscar explicação para a existência dos mesmos. Pois, como é possível afirmar observando este método de pesquisa, "se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase da análise propriamente dita não é mais do que simplesmente aplicar sistematicamente as decisões tomadas" (BARDIN, 2010. p. 127). Nesta codificação e enumeração entram tabelas e quadros que auxiliam na descoberta de dados importantes sobre o *corpus*. Neste trabalho optou-se por usar as tabelas de decodificação.

Por fim, a última fase da análise de conteúdo, segundo Bardin (2010), é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos mesmos. Os resultados, frutos da análise podem ser significativos, também chamados pela autora de "falantes", pois eles por si só já apresentam conclusões latentes. Ou, podem ser válidos, onde, através de operações estatísticas e matemáticas é possível estabelecer conclusões sobre os mesmos.

Para a utilização deste método é necessária a criação de categorias relacionadas ao objeto de pesquisa. As deduções lógicas ou inferências que serão obtidas a partir das categorias serão responsáveis pela identificação das questões relevantes contidas nas mensagens, ou seja, a análise.

No caso desta monografia, o que interessa é ver como cada matéria veiculada sobre o assunto estudado foi abordada e se, cumpriu ou não os critérios de responsabilidade e imparcialidade exigidos à imprensa e não, necessariamente, encontrar uma conclusão matemática de frequência de expressões utilizadas nos textos, por exemplo. Desta forma, o conteúdo foi separado em tabelas de enquadramento e valoração distribuídos em diferentes categorias que serão explicitadas adiante.

4.3 CORPUS DE PESQUISA

A análise seguirá com uma amostra formada a partir de quatro importantes jornais brasileiros: A Folha de São Paulo (Folha), O Estado de São Paulo (Estadão), O Globo e o Extra. Objetiva-se com isso não apenas fazer um recorte amplo da imprensa brasileira, mas também analisar o presente objeto de pesquisa pelo ângulo de jornais com propostas diferentes.

Leva-se em conta o termo “importância” para falar destes jornais a partir de dados da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), que anualmente pesa a circulação dos impressos no país. Os jornais analisados foram escolhidos a partir de uma listagem disponibilizada pela ANJ¹⁸ em 2014. Assim sendo, mesmo trabalhando com um jornal de linha editorial muito diferente dos outros analisados, como é o caso do Extra, pode-se, através da circulação e número de leitores, haver certa homogeneidade entre eles.

Para a pesquisa, foi analisado nos jornais a veiculação do assunto em sua versão impressa entre os dias 18 e 21 de maio do ano de 2013 sobre a possível extinção do programa Bolsa Família. O período compreende o dia em que o boato começou a circular e os desdobramentos nos dias posteriores. Os

¹⁸Disponível no endereço <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 19 de outubro de 2015.

quatro jornais analisados não publicaram nada referente ao tema nos dias 18 e 19 de maio de 2013, trabalha-se ao todo, desta forma com o que saiu em 20 e 21 de maio, totalizando 16 capas de jornais, oito matérias e uma chamada interna para matéria

Neste caso é importante salientar de que se trata de uma amostra e não necessariamente de um *corpus*, porque estamos tratando de elementos analisáveis dentro do macro universo do jornalismo impresso.

Na escolha da amostra, também se priorizou a regra da representatividade que faz parte da análise de conteúdo. Como são jornais de referência para outros periódicos menores e considerados importantes para o país, além de terem sido colhidos e armazenados sob o mesmo método, afirma-se que eles podem, a título de estudo representar a grande imprensa brasileira. A amostra possui dois jornais do Rio de Janeiro e dois exemplares de São Paulo, pois estas duas cidades são importantes polos da comunicação do país e de onde saem as notícias e informações que acabam sendo pautadas por jornais menores. Como já foi citado, a Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo e o jornal O Globo, possuem linhas editoriais parecidas e fazem parte do que se chama de grande imprensa tradicional brasileira.

Estes três jornais afirmam em suas páginas institucionais na *web* que se guiam pelo apartidarismo e pela busca da idoneidade e da imparcialidade quando o assunto é política. O site da Folha de São Paulo, por exemplo, aponta a importância que o veículo dá dentro de seus princípios editoriais à isenção de opinião:

Produzir informação e análise jornalísticas com credibilidade, transparência, qualidade e agilidade, baseadas nos princípios editoriais do Grupo Folha (independência, espírito crítico, pluralismo e apartidarismo), por meio de um moderno e rentável conglomerado de empresas de comunicação, que contribua para o aprimoramento da democracia e para a conscientização da cidadania¹⁹ (FOLHA DE SÃO PAULO. Missão, visão, valores e princípios editoriais, 2015)²⁰.

¹⁹Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/institucional/missao.shtml>> Acesso em 31 de outubro de 2015.

²⁰Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/institucional/missao.shtml>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

Apesar disso, os três periódicos surgiram com o objetivo de noticiar fatos políticos importantes que estavam ocorrendo na época de sua fundação – o Estadão, a Folha e o Globo foram criados em 1875, 1921 e 1925, respectivamente. Os mesmos periódicos já se manifestaram contra ou a favor de determinadas causas em momentos diferentes da história política do país.

O jornal o Globo em sua carta de princípios, disponibilizada na internet, também prega a isenção e o cuidado com a imparcialidade. De acordo com o texto que fica disponibilizado no link da logomarca da página digital, o Grupo Globo se diz apertidário e afirma que seus veículos devem esforçar-se para serem percebidos como tal.²¹

Além de O Globo, entre os periódicos cariocas abordados na presente pesquisa está o Extra. Referência no Brasil, quando se fala em jornalismo popular ou voltado para a classe C e D, o Extra se caracterizou ao longo de sua consolidação na imprensa por possuir linguagem simples, direta e de fácil compreensão. Além de ser considerado um dos jornais mais lidos em comunidades, complexos e favelas cariocas. O jornal no ano de 2009 tornou-se líder de venda em banca do país, possuindo mais de 3 milhões de leitores. Além disso, o site do Extra está entre as três páginas de jornal na *web* mais acessados do Brasil, com o número de 5.700.000 visitantes únicos e 21.400.000 páginas visitadas.²²

Analisar a imprensa a partir deste grande recorte possibilita fazer considerações sobre o jornalismo impresso no Brasil. Esta amostra representa dois segmentos muito utilizados no país quando se fala em imprensa: o jornalismo tradicional das classes altas e o jornalismo popular, barato e de consumo massivo.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

²¹Disponível em <<http://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

²²Dados extraídos da plataforma Google Analytics pela Infoglobo e disponível em <<https://www.infoglobo.com.br/anuncie/institucional.aspx>>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

A pesquisa, como já foi explicitado, utiliza como método de trabalho a análise de conteúdo. Inicialmente, na fase de pré-análise verificou-se através de bibliografia teórica possíveis trabalhos semelhantes com o tema do boato de extinção do Bolsa Família de 2013 e de suas implicações com a noticiabilidade e responsabilidade social do jornalismo. Apesar de haver alguns trabalhos que investigam o Bolsa Família na mídia, nada mais específico e nesta linha de investigação do boato foi encontrado. Em seguida, procedeu-se uma leitura profunda da totalidade da amostra escolhida, isto é, dos quatro jornais citados no subcapítulo anterior: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Globo e Extra. O procedimento de análise, em suma, dividiu-se em dois momentos: a classificação do conteúdo e a categorização do mesmo.

4.4.1 Classificação dos Conteúdos

Após a leitura em particular do que foi veiculado referente ao objeto de estudo nestes periódicos nos dias determinados, observou-se os elementos presentes nas matérias relacionadas ao tema. Foram analisados desde a sua veiculação na capa dos periódicos até a numeração da página onde a matéria sobre o assunto aparecia. Foram também observados elementos de ordem estética como fotos, ilustrações, cores e também elementos de enquadramento tais como tratamento editorial. Além disso, a pesquisa avaliou a abordagem com que o tema foi tratado na seguinte sequência:

- a) **Enquadramento** - classificação dos conteúdos, de acordo com o enquadramento dado à matéria pelo veículo:
 - **Edição:** Capa; Editorial; Reportagem.
 - **Estética:** Fotos; Cores.
 - **Fontes:** Governo; Beneficiário; Banco; Outros.

- b) **Valoração** – classificação dos conteúdos a partir da qualificação atribuída pelo veículo:
 - **Intensidade:** quantidade de vezes e que o assunto aparece no jornal naquela edição;

- **Positivo/ Negativo/ Neutro:** em relação a abordagem, se beneficia algum aspecto, se mostra mais aspectos de desaprovação, se mantém-se neutra em relação a posicionamentos e julgamentos
- **Favorável/ Desfavorável:** entende-se como favorável ou desfavorável ao governo. Se credita o boato a uma falha do governo ou se “defende” o mesmo através de uma postura não crítica.

A partir disso, foram realizadas tabelas de classificação do conteúdo com o intuito de decompor e codificar os elementos. O objetivo das mesmas é, além de propor a visualização de como se deu o enquadramento da notícia do boato, apresentar a valoração que foi dada ao mesmo. Desta forma, cada jornal recebeu duas tabelas: uma de enquadramento e uma de valoração, totalizando oito tabelas, que possibilitaram o confronto e análise entre as categorias criadas.

As tabelas onde o conteúdo foi separado priorizam dois aspectos importantes dentro do jornalismo: a disposição física – através do enquadramento – e os princípios na hora da veiculação – através da valoração. Na primeira tabela, é considerado não apenas a matéria ou reportagem em si, mas vários outros gêneros e elementos jornalísticos presentes nas páginas, tais como a capa, as fotos, as cores, editoriais e fontes utilizadas. A segunda tabela, por sua vez, apresenta a valoração através das categorias de análise e possíveis implicações de parcialidade ou imparcialidade que a matéria acarreta.

Dentro do jornalismo impresso muito se fala em enquadramento. Ele serve como uma moldura que classifica o conteúdo que é veiculado. É através do enquadramento que sabemos o que é uma grande reportagem, matéria, editorial ou chamada de capa, por exemplo. Mas também pode ser apontado como ferramenta para outros recortes possíveis de serem feitos. Como defende Mouillad (2002), pode-se pensar que “o acontecimento é enquadrado jornalisticamente, por meio de uma série de fragmentos e de pequenas “cenas jornalísticas” (MOUILLAUD, 2012, p.92)”. É isso que daria sentido a construção que é feita sobre o mesmo.

Da mesma forma, elementos como a capa, a reportagem, as cores, as fotos, as entrevistas, as fontes ouvidas etc. servem para estruturar o pensamento do leitor frente ao fato que está sendo apresentado. O caso da capa, por sua vez, é particular, pois, de todos os elementos apresentados, ela se torna o primeiro contato do leitor com o que está sendo proposto. É um convite para uma apresentação de conteúdo que será feita mais tarde:

É justamente a capa que chama o leitor. Ela vai focalizar a atenção e possibilitar que ele imagine como um determinado assunto será desenvolvido e então crie expectativas sobre o conteúdo que está dentro do jornal.

Ainda tencionando a questão do enquadramento, foi escolhida também como unidade de análise as fontes de informação, ou simplesmente “fontes”, como são conhecidas dentro do jargão jornalístico. São as fontes jornalísticas que construirão o modo como a matéria será abordada Sousa (2001). defende que não existiria investigação jornalística sem as fontes:

Toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de serem usados pelo jornalista no seu exercício profissional pode ser considerada uma fonte de informação. Existem, assim, vários tipos de fontes: humanas, documentais, electrónicas, etc. Também se podem classificar as fontes de acordo com a sua proveniência: internas ao órgão informativo (o Centro de Documentação, os colegas, etc.), externas (o primeiro-ministro, uma testemunha de um acidente, o público em geral, etc.) ou mistas (um jornalista da casa que presenciou um acontecimento a noticiar por outro jornalista, etc.). As fontes podem ainda classificar-se de acordo com o seu estatuto: oficiais estatais (Assembleia da República, etc.), oficiais não estatais (partidos políticos, sindicatos, associações, etc.), oficiosas (um assessor de um ministro que dá a sua versão dos factos, etc.), informais (a testemunha de um crime, o polícia de giro, etc.). Geralmente, porém, por fontes de informação entendem-se fontes humanas (SOUSA, 2001, p.62).

As cores e fotos foram usadas como unidades de análise, pois mostram o que a linha editorial daquele veículo quis ressaltar sobre a realidade, o que, para aquele jornal merece ser visto com imagens ou destacado das linhas gerais.

Desta forma, compreende-se que a primeira tabela serve para medir a intensidade da abordagem nos jornais analisados, isto é, serve para medir o número de vezes em que a ocorrência do boato aparece na edição impressa

do dia. Esta medição se deu através de todos os elementos ou unidades de análise já citados: capa, editorial, reportagem, fotos, cores e fontes.

As matérias jornalísticas que envolvem o boato foram analisadas em um primeiro momento separadamente, isto é, por jornais e dia de veiculação, e em seguida estabeleceu-se comparações e relações entre os mesmos. Ao fim, apontou-se algumas considerações sobre o que foi analisado.

4.4.2 Categorias de Análise

A categorização é um procedimento que faz parte da metodologia da análise de conteúdo. A segunda tabela que será utilizada nesta monografia aborda cinco diferentes tratamentos – positiva, negativa, neutra, favorável ou desfavorável ao governo. A relação com “governo” é proposta, pois, conforme explicado no capítulo 3 desta monografia, o Bolsa Família e qualquer implicação sobre ele possui uma importância eleitoral e política muito grande para o país.

No que se refere a valoração do conteúdo, priorizou-se os critérios que justificariam a imparcialidade jornalística ao abordar determinado caso. Como já foi dito, os jornais possuem responsabilidade social e de dever para com o conhecimento e a informação. Tentar entender como se deu a abordagem do jornalismo sobre um fato ajuda a compreender melhor a importância deste serviço à sociedade.

Quando aplicada neste trabalho, a categoria de análise “negativa” estará pautando-se em jornais que deixaram de usar fontes oficiais ou de governo para ouvir apenas atores com o poder de desqualificar os primeiros, tais como beneficiários no momento de tensão ou políticos da oposição. Seria negativa porque acaba trazendo tom de crítica à situação, ao programa e ao próprio governo. Quando se trata de uma abordagem “positiva”, compreende-se o uso apenas de fontes oficiais, como ministros e presidentes dando como ponto de vista uma única versão aos fatos. A abordagem “neutra”, por sua vez, seria aquela que utiliza como fonte todos os lados envolvidos na história e ainda segundos e terceiros que possam ajudar na compreensão do acontecimento por parte do leitor. A tabela de valoração compreende entender quais seriam as

capas, chamadas e reportagens favoráveis ao governo ou desfavoráveis ao governo, isto é, aquelas que ouviram as fontes governamentais e minimizaram a situação através da fala destes ou que fizeram exatamente ao contrário.

Mais do que apenas separar o conteúdo em uma espécie de pequenas caixas, a categorização permite avaliar com clareza como o fato foi noticiado pelos quatro jornais analisados. A partir disso, é possível considerar qual é o posicionamento da mídia tradicional, representada por eles, quando o assunto é o programa Bolsa Família e o boato de que o mesmo iria acabar.

5 ESTUDO SOBRE O BOATO NA IMPRENSA: ABORDAGEM JORNALÍSTICA

O boato de que o Bolsa Família iria acabar, veiculado em 2013, foi um tema comum a todos os jornais analisados. Contudo, alguns deles deram mais destaques ao fato, e outros não. No primeiro dia de análise, predominou a informação dos tumultos que aconteceram; no segundo dia, nota-se a presença de notícias repercutindo as declarações políticas sobre o assunto. Entre as declarações, a mais noticiada foi a da então ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário. Em uma rede social, ela teria se manifestado sobre o assunto dando o crédito do boato à oposição.

Figura 1 - Maria do Rosário se manifesta no Twitter sobre boato do fim do Bolsa Família



Fonte: reprodução internet²³

A análise preza a abordagem de todos estes periódicos e os elementos encontrados que serviram de indicadores para responder aos objetivos desta pesquisa.

5.1 FOLHA DE SÃO PAULO

Tabela 1 – O boato no jornal Folha de São Paulo / Enquadramento

FOLHA	ENQUADRAMENTO								
	EDITORIAL			ESTÉTICO			FONTES		
DATA	Capa	Editorial	Reportagem	Foto	Co-res	Governo	Beneficiário	Banco	Outros

²³Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/ministra-associa-boatos-sobre-o-fim-do-bolsa-familia-oposicao.html>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

20/05	1- "Boatos sobre o fim do Bolsa Família geram filas e tumultos" F(1)	0	1 – "Boatos sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 Estados" (F3)	3	0	2- MDS e ministério da Justiça	5 Beneficiários	0	0
21/05	1- "Dilma chama autor de boatos do Bolsa Família de 'criminoso'" (F2)	0	1-Autor de boatos é "desumano", diz Dilma (F4)	2	0	2 – Presidente e Ministra Maria do Rosário	1 beneficiário ouvido	1 - CEF	1 – PF
INTENSIDADE		O boato apareceu 4 vezes no jornal Folha de São Paulo – 2 capas e 2 reportagens							

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 1.1 - O boato no jornal Folha de São Paulo / Valoração

VALORAÇÃO					
DATA	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	FAVORÁVEL AO GOVERNO	DESFAVORÁVEL AO GOVERNO
20/05		(F1)			(F1) (F3)
21/05		(F3)	(F2) (F4)		

Fonte: elaborada pela autora.

O boato envolvendo o possível fim do programa Bolsa Família teria começado na tarde de sábado, dia 18 de maio de 2013. A partir de confirma-

ções sobre tumultos em várias cidades do país, a notícia passou a figurar como destaque em sites e redes sociais.

Cada vez mais, os jornais impressos adotam o hábito de fechar a sua edição diária no horário mais tarde possível. Esta constatação pode estar intimamente ligada ao fato dos jornais tenderem a mostrar ao seu público aquilo que este tende a ir buscar na internet em tempo real. Quanto mais tarde é o fechamento, menor a chance de deixar de noticiar um fato importante que tenha ocorrido durante a noite aos leitores. É a atual competição *web* X impresso, ao invés da articulação de ambos os formatos. Esta relação *web*-jornalismo e jornalismo impresso ainda está em fase de estruturação. Mesmo que, indiretamente, ainda haja certa concorrência entre os suportes.

Por levar em consideração que o boato começou a ser verificado ainda no dia 18, natural que os jornais não tenham noticiado nada neste dia a respeito, pois como nota-se, a edição da maioria já estava fechada. No dia seguinte, 19 de maio, nenhum periódico analisado publicou algo sobre o acontecimento também. Na segunda-feira, dia 20 de maio, quando atores políticos, como presidentes e ministros entraram em cena, foi a primeira vez que a Folha falou do boato.

No dia 20, a Folha destinou em sua capa um pequeno espaço para abordar o assunto, indicando uma chamada para matéria interna. Sob o título “Boatos sobre o fim do Bolsa Família geram filas e tumultos” (Folha de São Paulo, São Paulo, 21 maio de 2013, p.1). O jornal optou por não registrar fotograficamente a situação na capa. O destaque da capa desta edição foi a vitória do Corinthians no campeonato paulista de futebol pela vigésima sétima vez.

Figura 2 – Capa Folha do dia 20 de maio



Fonte: reprodução internet²⁴.

Ao contrário da capa do dia 20 de maio de 2013 que não destina fotos e nem grande destaque para a questão do boato, a matéria interna do mesmo dia traz um conteúdo mais completo sobre o mesmo. Ao todo, são utilizadas três fotos coloridas – uma de maior tamanho e outras duas menores. O espaço destinado para noticiar o boato dentro da Folha neste dia é uma página inteira da seção “Poder”, referente aos conteúdos de política que são veiculados no jornal.

A empresa jornalística precisou contar com a colaboração de profissionais de Brasília e Pernambuco para escrever esta matéria. As três fotos que a ilustram – oriundas de agências que não são propriedade do Grupo Folha – mostram o tom com que o assunto será abordado: pelo viés do tumulto que as tentativas de saques causaram. A primeira foto da matéria (grande) mostra o aglomerado de pessoas tentando chegar à uma agência bancária. Ela foi usa-

²⁴Disponível em <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acesso em 13 de novembro de 2015.

dente vá fazer isso” (Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 estados. Folha de São Paulo, São Paulo, 21 maio de 2013, p.4).

Se no dia 20 a Folha destinou um espaço para ouvir beneficiários no dia seguinte a notícia nas páginas internas da Folha adquiriu um viés político. A capa desta edição já coloca a fala da presidenta Dilma sobre o assunto como o ponto principal da notícia. Em um discurso em Pernambuco Dilma teria chamado o autor dos boatos de “criminoso” (Dilma chama autor de boatos do Bolsa Família de “criminoso”. Folha de São Paulo, São Paulo, 21 maio de 2013, p.1). A matéria veiculada na página 10, também na seção Poder, como no dia anterior, faz mais referência os desdobramentos políticos do ocorrido, do que ao boato.

ao acontecimento. Nota-se uma postura negativa na primeira reportagem, pois todos os beneficiários ouvidos estavam em situação de medo e vulnerabilidade.

5.2 O GLOBO

Tabela 2 – O boato no jornal O Globo / Enquadramento

O GLO- BO	ENQUADRAMENTO								
	EDITORIAL			ESTÉTICO		FONTES			
DATA	Capa	Editorial	Reportagem	Foto	Co- res	Governo	Beneficiário	Banco	Outros
20/05	0	0	2 – “PF vai investigar origem de boato sobre suspensão do Bolsa Família” (G1) / “Corrida pelo Bolsa Família” (G2)	2	0	1- MDS	1 pessoa ouvida	0	1 – Polícia Federal
21/05	1 -“Governo e oposição se acusam após boatos” (G3)	0	1 – “Após o boato, bate-boca” (G4)	1	0	2 – Presidenta e Ministra Maria do Rosário	0	0	1 – Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB)
INTENSIDADE	O boato apareceu 4 vezes no jornal durante o período analisado – uma única vez na capa, duas reportagens e uma chamada interna.								

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 2.1 – O boato em O Globo / Valoração

DATA	VALORAÇÃO				
	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	Favorável ao governo	Desfavorável ao governo
20/05		(G3) (G4)			(G3) (G4)

21/05

(G1) (G2)

Fonte: elaborada pela autora.

Ao contrário da Folha de São Paulo, que destinou um espaço de sua capa no dia 20 para falar do Bolsa Família, o jornal O Globo ficou exatos dois dias após o surgimento do boato sem noticiar absolutamente nada sobre o mesmo na capa. Fato a ser refletido, se for levado em conta que na segunda-feira, este era o assunto político mais importante do dia. Mesmo sem ser destaque de capa, no dia 20 o boato aparece internamente no jornal duas vezes: como foto da página dois (chamada para matéria), e em uma matéria completa veiculada na página quatro.

Com o título “PF vai investigar origem de boato sobre suspensão do Bolsa Família”, (O Globo. Rio de Janeiro, 2013, p.4), a matéria de O Globo neste primeiro dia tem um caráter mais policiaisco, abordando os aspectos de criminalidade gerados a partir do boato. Tanto que durante a matéria pouco se fala sobre a presidenta Dilma Rousseff, uma das personagens centrais largamente utilizada por outros veículos.

Apenas no outro dia, com a palavra de políticos sobre o acontecimento que para o Globo o Bolsa Família adquire mais relevância.

5.3 O ESTADO DE SÃO PAULO

Tabela 3 – O boato em O Estado de São Paulo / Enquadramento

ESTADÃO		ENQUADRAMENTO							
		EDITORIAL			ESTÉTICO		FONTES		
DATA	Capa	Editorial	Reportagem	Foto	Co- res	Governo	Beneficiário	Ban- co	Outros
20/05	1 – “Boato sobre Bolsa Família causa tumulto” (E1)	0	1 – “PF vai apurar boatos de fim do Bolsa Família” (E2)	1	0	2- MDS e ministério da Justiça	0	0	0
21/05	1 – “Dilma chama boato sobre Bolsa Família de ‘criminoso’” (E3)	0	1 – “Planalto censura a ‘poli-tização de boatos sobre Bolsa Família e enquadra ministra” (E4)	2	0	2 – Presidencia e ministério da Justiça	0	1 – Caixa Econômica Federal	3 – Senadores Aloysio Nunes e Alvaro Dias (PSDB senador Agripino Maia (DEM).
INTENSIDADE		O boato apareceu 4 vezes no jornal durante o período analisado – 2 capas e 2 reportagens.							

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 3.1 – O boato em O Estado de São Paulo / Valoração

VALORAÇÃO

DATA	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	FAVORÁVEL AO GO- VERNO	DESFAVO- RÁVEL AO GOVERNO
20/05	(E1) (E2)			(E1) (E2)	
21/05		(E3) (E4)			(E3) (E4)

Fonte: elaborada pela autora.

O jornal O Estado de São Paulo, em sua primeira cobertura em cima do tema, se mostrou favorável ao governo. Entre as fontes ouvidas pelo jornal no dia 20, estavam o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério da Justiça, responsável pela pasta da Justiça, ambos garantindo que estava tudo bem com o benefício e com as agências bancárias. Uma típica matéria de esclarecimento ao público.

Na matéria interna, presente na página sete da edição, o destaque é a foto (mesma utilizada pelo jornal Folha de São Paulo e que evidencia o tumulto na tentativa de saque do benefício). Tal qual o Globo, os critérios de noticiabilidade utilizados para a segunda matéria podem ser encaixados como o que se entende por inesperado e novidade.

so”, o Estado de São Paulo, no mesmo dia, diz que o próprio boato é criminoso, segundo Dilma. (O Estado de São Paulo, 2013, p1). Apesar da dúvida que fica em relação a verdade deste fato e sobre quem afinal é “criminoso”, algo pode ser constatado: ambos os jornais optaram por colocar a palavra “criminoso” na capa. Isso evidencia o quanto o valor-notícia ou critério de noticiabilidade da infração é forte dentro do jornalismo.

Figura 8 – Capa O Estado de São Paulo do dia 21 de maio

O ESTADO DE S. PAULO

Terça-feira 21 de maio de 2015 R\$ 6,00 14C 10h 48min 100% de umidade estado.com.br

Viagem
Itália para poucos
Arte e moda em um
roteiro de luxo de
Florença a Milão

Caderno2
Clássico espanholo
3D de *O Lobo e o Inimigo*
ficou melhor que o esperado
de Benigni

Dilma chama boato sobre Bolsa Família de 'criminoso'

Planalto não quer que assunto seja politizado e enquadra ministra que culpou oposição pelos rumores

Dilma Rousseff chamou o boato sobre o fim da Bolsa Família de "criminoso" e afirmou que o assunto não deve ser politizado. A presidente disse que a Bolsa Família é um programa social que não pode ser usado para atacar o governo. Ela também mencionou o caso de uma funcionária que teria usado o nome da Bolsa Família para fazer um anúncio em um shopping center.

Barbosa diz que partidos no Brasil são 'de mentirinha'

O presidente do PT, Joaquim Barbosa, disse que os partidos políticos no Brasil são "de mentirinha". Ele afirmou que os partidos são apenas grupos de interesses e não representam o povo. Barbosa também mencionou a corrupção no Brasil e a necessidade de reformas.

União poderá antecipar US\$ 15 bilhões de Itaú

A União poderá antecipar US\$ 15 bilhões de Itaú, segundo fontes do governo. O acordo envolve a venda de ações da empresa e a antecipação do pagamento de impostos. A medida é considerada uma forma de arrecadação de recursos para o governo.

Código de Mineração muda em junho e sobe taxa de empresas

O novo Código de Mineração será aprovado em junho e aumentará a taxa de empresas. A medida visa aumentar a arrecadação de recursos para o governo e melhorar a gestão dos recursos minerais. A nova taxa será de 10% sobre o valor das operações.

Áudio revela divisão no governo da Venezuela

Um áudio revelou uma divisão no governo da Venezuela. O áudio mostra uma conversa entre membros do governo discutindo a situação política e econômica do país. A divisão parece envolver questões de poder e influência dentro do governo.

Acidente com balão mata 3 brasileiros

Um acidente com um balão inflado por brasileiros resultou na morte de três pessoas. O balão estava voando sobre o oceano quando se desestabilizou e caiu no mar. Os corpos foram encontrados dias depois do acidente.

Locais da Virada podem ser revistos

Os locais da Virada podem ser revistos, segundo fontes do governo. A Virada é um programa de obras públicas que foi anunciado pelo governo federal. As fontes dizem que o governo está avaliando a necessidade de ajustar o programa.

Corinthians prioriza agora a Copa do Brasil

O Corinthians prioriza agora a Copa do Brasil, segundo fontes do clube. O clube está focado em garantir a classificação para a competição e não se preocupando com o Campeonato Brasileiro.

Governo desiste de reforma do ICMS

O governo desistiu de uma reforma do ICMS, segundo fontes do governo. A reforma previa mudanças na forma de cobrança do imposto e na distribuição dos recursos entre os estados.

Itaú

Itaú é o maior banco do Brasil e tem uma receita líquida de R\$ 11,5 bilhões no primeiro trimestre de 2015. O lucro líquido foi de R\$ 1,5 bilhão.

Tempo no capital

Tempo no capital é um programa de incentivo à poupança que oferece benefícios fiscais para quem investe em ações de empresas listadas no Ibovespa.

Desafio de escalar o projeto

O desafio de escalar o projeto é uma das principais dificuldades enfrentadas pelo governo. A falta de recursos e a burocracia são alguns dos obstáculos.

Fonte: reprodução internet³¹.

O Estado de São Paulo adotou uma postura completamente imparcial no segundo dia, ao contrário do primeiro. No dia 21, o veículo priorizou trazer contrapontos ao governo PT, e não informações relevantes sobre o boato e desdobramentos do mesmo.

A abordagem positiva que o jornal teve no primeiro dia de veiculação pode ser encarada de duas formas: como uma real tentativa de ouvir apenas o governo por questões editoriais e/ou ausência de fontes não governamentais que explicasse o fato, o que parece ilógico se considerado que todos os outros jornais tiveram acesso às vozes mais plurais.

³¹Disponível em <<http://acervo.estadao.com.br/>>. Acesso em 13 de novembro de 2015.

Contudo, independente do motivo que tenha levado o Estadão a ouvir apenas o governo no primeiro dia e, apenas oposição no segundo, nada é capaz de justificar o porquê o jornal não ouviu ao menos um beneficiário para fazer as matérias, sendo que eles são a peça central da notícia.

5.4 EXTRA

Tabela 4 – O boato no jornal Extra / Enquadramento

EXTRA									
ENQUADRAMENTO									
	EDITORIAL			ESTÉTICO			FONTES		
DATA	Capa	Editorial	Reportagem	Foto	Cores	Governo	Beneficiário	Banco	Outros
20/05	1 – “Bolsa Família é alvo de boatos” (EX1)	0	1 – “Boato gera corrida para o saque do Bolsa Família” (EX2)	4	1 – Vermelho	1- MDS	1 pessoa ouvida	0	1 – Polícia Federal
21/05	1 – “Bolsa Família: R\$152 milhões sacados na Caixa” (EX3)	0	1 – “Bolsa Família: R\$152 milhões sacados num fim de semana” (EX4)	1	1 – Rosa no calendário	1 – Presidente	1 pessoa ouvida (personagem central da matéria)	1 – Caixa Econômica Federal	1 – Polícia Federal
INTENSIDADE		O boato apareceu quatro vezes no jornal Extra durante o período analisado – duas capas e duas reportagens.							

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 4.1 – O boato no jornal Extra / Valoração

VALORAÇÃO					
DATA	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	FAVORÁVEL AO GOVERNO	DESFAVORÁVEL AO GOVERNO
20/05			(EX1) (EX2)		
21/05			(EX3) (EX4)		

Fonte: elaborada pela autora.

Dos quatro jornais analisados, o Extra foi o que mais se diferenciou em sua cobertura sobre o boato de extinção do Bolsa Família. Ele foi o único a colocar a questão do boato na capa com foto logo no dia 20. Foi o único a utilizar uma beneficiária como personagem central da matéria no segundo dia, quando o factual da história era a declaração da ministra Maria do Rosário, e também foi o único a apresentar uma “matéria de serviço”, onde informações relevantes para quem gostaria de sacar o dinheiro ou estava em dúvida como proceder na situação foram divulgadas.

Figura 9 – Capa Extra dia 20 de maio



Fonte: reprodução internet³².

Não dá para desvincular a postura do Extra nesta cobertura de sua linha editorial, claramente voltada para classes populares da sociedade. Certamente, a proposta foi veicular o boato não somente para informar uma totali-

³²Disponível em < <http://acervo.extra.globo.com/>>. Acesso em 13 de novembro de 2015.

dade da população do que estava acontecendo, mas também, informar exatamente como os beneficiários – diretamente atingidos – deveriam proceder na situação. Aqui se faz um recorte para presumir que há uma parcela significativa de leitores do Extra, que são beneficiários do programa social, caso contrário, o corpo editorial não teria priorizado dar este norte de serviço público na publicação, ao contrário do que se verificou nos três periódicos abordados.

Destaca-se também na edição do dia 20 do jornal Extra, um box lateral na cor vermelha e em forma de seta onde é explicado exatamente o que é Bolsa Família. No dia seguinte (21), o destaque editorial é dado a um calendário com as datas de pagamento do mesmo. Estes dois tópicos salientam a proposta de trazer muito mais que informações sobre o boato, mas também contextualizar o leitor e, de alguma forma, ajudá-lo.

O Extra também não se preocupa em sua cobertura em utilizar a voz de outros políticos que não sejam extremamente relevantes para a notícia. Os políticos ouvidos como fontes para as matérias são apenas a presidenta Dilma Rousseff e a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, que são os mais diretamente envolvidos com o processo de existência do benefício.

Entre os critérios usados por este jornal, está também a postura de não criticar o Bolsa Família: a capa do dia 20 coloca o Bolsa Família como “alvo de boatos”. A frase é significativa pois aponta que se o Bolsa Família foi um “alvo”, logo deve ter sido “atacado por algo”, então, pode-se pensar aqui que o jornal considera o Bolsa Família de certo modo como vítima. Diferentemente de todos os outros jornais que sequer questionam a vulnerabilidade ou a orquestração deste boato, e que se guiam apenas por declarações. Antes mesmo da Polícia Federal se manifestar sobre o ocorrido, o Extra já coloca o Bolsa Família em uma posição de vítima de infâmia ou de difamação com esta capa.

Já a segunda capa, do dia 21, prioriza números, informações concretas de quanto foi sacado naquele final de semana e não apresenta nenhuma foto sobre o mesmo. O Extra também se diferencia em seu segundo dia de cobertura ao optar em não dar destaque à manifestação da então ministra Maria

do Rosário nas redes sociais, mas à fala de uma beneficiária, como personagem central da história narrada.

Figura 10 – Reportagem Extra – página 12

EXTRA • EXTRA • MAIOR 11 - Edição 2106/2013 - Imprensa 2010/2013 - R\$ 22,22

Ganhe mais

EXTRA AO ALMOÇO

Bolsa Família: R\$ 152 milhões sacados num fim de semana

Falso boato provoca 920 mil retiradas em agências da Caixa Econômica Federal



SE FIMOS ANOITECER NA POLÍCIA

EXPLICAÇÃO

DATAS DE PAGAMENTO

Mês	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º	31º		
Jan																																	
Fev																																	
Mar																																	
Abr																																	
Mai																																	
Jun																																	
Jul																																	
Ago																																	
Sep																																	
Out																																	
Nov																																	
Dez																																	

'Vi o aviso de que estava normal, mas tive que ver meu saldo, né?'

REPRODUTIVO

Procura por leasing cai e inadimplência sobe

CAFE ASSOCIADO

Dilma anuncia marca de 4 milhões de vagas



Fonte: reprodução da internet.

Por fim, na análise sobre o conteúdo veiculado pelo Extra sobre o boato de extinção do Bolsa Família, destaca-se positivamente um calendário veiculado pelo jornal. No dia 21, o Extra surpreendeu ao publicar junto com a matéria sobre o boato, a reprodução de um calendário com as datas de pagamento. O calendário é o mesmo que geralmente é encontrado exposto em casas lotéricas e agências da Caixa Econômica Federal. Nele constam o número final dos cartões magnéticos (variação de 0 a 9) e a relação deste mesmo número com data de pagamento. Exemplo: se o número de seu cartão Bolsa Família termina em 0, então sua data de pagamento será todo o dia 30 do mês.

Veicular este calendário de extrema importância para os beneficiários, ajuda a pensar sobre a responsabilidade social do jornalismo de trazer informações que sejam relevantes ao seu público leitor e cumpre com o compromisso da imprensa de prestar um serviço à sociedade, pois destinou-se a acalmar pessoas que ainda estavam sem saber direito qual era a data correta de pagamento.

O Extra, assim como outros jornais analisados, traz à tona critérios de noticiabilidade importantes e citados por Traquina (2004). Entre eles destaca-se a relevância. Há claramente uma compreensão do corpo editorial de que o assunto é importante aos leitores do Extra e uma suposição de que estes mesmos leitores buscariam esta informação nas páginas do jornal justamente por ser de relevância para eles.

Credita-se ao Extra a cobertura mais neutra sobre o ocorrido. Ao jornal, interessou noticiar aos beneficiários o acontecimento e propor certo auxílio ao carregar o acontecimento com um peso político ou de interpretação política. Contudo, neste caso, o jornal peca por não apresentar também uma cobertura um pouco mais profunda nas explicações sobre o boato. O leitor quer saber sua data de pagamento, mas também quer entender o ocorrido e as razões que levaram tantas pessoas às agências bancárias, mesmo que não tenha sido apurado nada de concreto até aquele momento.

5.5 ANÁLISE GERAL

A partir da análise deste corpus de pesquisa apresentado, considera-se os seguintes resultados:

Tabela 5 – Análise de resultados/ Enquadramento

ENQUADRAMENTO									
	EDITORIAL			ESTÉTICO			FONTES		
JORNAL	Capa	Editorial	Reportagem	Foto	Cores	Governo	Beneficiário	Banco	Outros

FOLHA	2	0	2	5	0	4	5	0	1
O GLOBO	1	0	2	3	0	3	1	0	2
ESTADÃO	2	0	2	3	0	4	0	0	3
EXTRA	2	0	2	5	2	2	2	11	2
INTENSIDADE	Ao todo, nos dias analisados o boato do Bolsa Família aparece 15 vezes nos jornais da amostra.								

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 5.1 – Análise de resultados/ Valoração

VALORAÇÃO					
ABORDAGEM	POSITIVA	NEGATIVA	NEUTRA	FAVORÁVEL AO GOVERNO	DESFAVORÁVEL AO GOVERNO
		FOLHA, O GLOBO, ESTADÃO	EXTRA		FOLHA, O GLOBO, ESTADÃO

Fonte: elaborada pela autora.

A partir da análise do quadro, percebe-se que todos os jornais julgaram o leitor: julgam seja como um público mais interessado em desdobramentos políticos, seja como um público formado apenas por beneficiários ávidos de buscar respostas às suas dúvidas, seja até mesmo como público que apoia a oposição do governo Dilma Rousseff, e neste momento considera mais importante saber a opinião tucana sobre a extinção do Bolsa Família do que a voz de uma dona de casa que está prestes a perder seu benefício mensal.

Para colaborar com a tendência de seguir seu viés editorial primeiramente onde o que se prioriza é o que o leitor possivelmente quer ler naquele momento e não a informação completa que faz parte das “regras” do jornalismo imparcial, há também o objeto de notícia: o Bolsa Família. Por ser um programa que se destina a tirar tantos brasileiros da linha da extrema pobreza, acaba por si só sempre aparecendo na mídia carregado por estigmas.

O “ser beneficiário do Bolsa Família” é como assinar um atestado de pobreza. Noticiar com destaque o Bolsa Família também não seria algo estigmatizado pela grande imprensa. Nota-se que houve entre todos os jornais certa

resistência em veicular o que estava acontecendo. A notícia só apareceu para a população quando Brasília entrou em cena: seja nas declarações de uma ministra nas redes sociais, seja na palavra de Dilma lamentando e condenando o acontecimento.

Por ser um assunto de extrema relevância e, ressalta-se que relevância também é um critério de noticiabilidade, esperava-se que os jornais emitissem sua opinião de modo formal, em um editorial sobre o tema, o que não ocorreu. Contudo, fica clara a linha editorial que é comum à maioria deles, através da abordagem que foi dada ao mesmo. Exceto o Extra, os outros periódicos optaram por trazer informações “políticas” e não informações sobre “o boato de extinção do Bolsa Família”.

O estigma do Bolsa Família que acompanha o imaginário as pessoas nestes 12 anos de existência da política pública acaba se refletindo na imprensa. A tendência, se fosse analisado o número de pessoas que o programa tirou da linha de extrema pobreza, deveria ser colocar o Bolsa Família no patamar de um dos assuntos mais importantes de ser pautados na imprensa. Ao contrário disso, o que se viu foi um jornalismo declaratório, de bate-boca entre autoridades e poucas explicações.

Todos os jornais optaram por trazer grandes fotos para preencher a página. Fotos fortes de pessoas se acotovelando em frente às agências bancárias. Estes registros são oriundos de estados diferentes das sedes dos jornais, principalmente do Nordeste do país. A foto é um elemento importante do jornalismo, pois ela dá ao leitor a possibilidade de visualizar o fato. O esforço que as empresas jornalísticas fizeram para conseguir estas fotos evidencia isso.

A questão de ouvir ou não beneficiários durante os dias da cobertura foi bastante complexa, pois ouvir um grande número de pessoas que estavam passando por uma situação desesperadora também não faz da matéria algo informativo. Foi o que fez a Folha de São Paulo em seu primeiro dia de cobertura onde pelo menos cinco fontes foram ouvidas. Contudo, deixar de ouvir beneficiários é ainda pior, visto que fica faltando a palavra de um ponto chave da matéria, como fez o jornal O Estado de São Paulo.

O Extra novamente se destaca por ter dosado a medida certa e ter escolhido uma beneficiária como personagem de seu segundo dia de cobertura, ao invés de escolher pequenas declarações de vários usuários, ou a ausência da fala destes. Vale ressaltar que, por seu caráter popular, ao Extra seria possível também fazer um caderno especial apenas com a fala de beneficiários do Bolsa Família, se assim fosse a vontade do corpo editorial do veículo.

Assim, exceto o Extra, todos os jornais de algum modo se mostraram desfavoráveis ao governo, seja na escolha das fontes, seja na abordagem que foi utilizada no texto. Questiona-se se o mais importante para a imprensa no momento em que se pauta o Bolsa Família é atacar o PT e a presidenta Dilma ou realmente mostrar o boato sobre o programa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o jornalismo, na grande maioria das vezes, considera mais importante prezar a sua linha editorial, isto é, aquilo que a empresa acredita ser mais relevante, excluindo desta escolha aquilo que os leitores realmente querem saber.

Considerando que o objetivo do jornalismo é narrar a veracidade dos fatos com isenção e imparcialidade e que, a partir do momento que fontes importantes são excluídas do processo de construção da notícia, porque o veículo coloca em primeiro lugar sua carta de princípios editoriais, supõe-se que não só não está se fazendo jornalismo, como também, que se está dando ao leitor uma versão sob determinada ótica da história. Mesmo com os critérios de noticiabilidade anteriormente citados, há escolhas que vão além de regras estudadas nas teorias da comunicação, estas escolhas têm muito de influência do meio que está inserido no contexto da veiculação. Neste caso, o meio é o veículo.

Como foi apontado no primeiro capítulo desta monografia, comunicação e política são dois termos que estão em grande comunhão. O boato de extinção do programa Bolsa Família serve para exemplificar esta compreensão uma vez que o fato, que poderia estar nas chamadas editoriais de geral, acabou indo parar nas seções políticas dos veículos. Já a abordagem do jornalismo como função social, por sua vez, foi claramente vista no jornal Extra. Nota-se que mesmo com a questão mercadológica, comum a imprensa atual, o jornal voltou aos padrões da essência do jornalismo que é noticiar com o mínimo de serviço e parcialidade.

Contudo, nota-se que houve em todos eles a apuração da informação. O boato do Bolsa Família não foi noticiado sem fundamentação, típico dos boatos da web. Os quatro jornais analisados se propuseram a ir atrás da notícia antes de colocá-la nas páginas.

Respondendo aos objetivos desta pesquisa de compreender e identificar os critérios de noticiabilidade, fica claro que o jornalismo ainda segue escolhas pré-concebidas do que é importante e noticiável. Estes critérios se

tornam essenciais na medida em que filtram o conteúdo que será veiculando, fazendo uma espécie de escolha para o seu leitor. Quanto à responsabilidade social, questiona-se qual o jornalismo que se pretende ser feito a partir do momento em que a empresa preza apenas a proposta que seu veículo tem. Certamente esta última escolha está diretamente com a questão mercado lógica, mas há nela uma reflexão de como as coisas são enxergadas pelo jornalismo que se faz hoje pelos grandes veículos de mídia impressa do país

Nos jornais da amostra, em sua maioria, a veiculação foi utilizada com um modo de destilar concepções político-partidárias da própria linhagem editorial dos mesmos. Ao jornal considerado de classe popular, restou tentar dar ao seu público o máximo de informações válidas e de serviço possíveis.

A ideia deste trabalho é de que ele possa servir como ponto de partida para outras reflexões a respeito da temática. O futuro do programa, afinal de contas, ainda é algo incerto e que pode vir a ser pauta para muitas reportagens a respeito. E o jornalismo, enquanto existir na forma como se conhece hoje, terá o dever e o desafio de noticiar sempre com o máximo de clareza possível, ouvindo todos os lados e sem juízo sob seu público leitor, qualquer assunto que seja de importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. da UNB, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. **A Década Inclusiva (2001 – 2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas Públicas**. Brasília-DF: N° 155, 2012, pp. 44.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 1985.
- MACEDO, Danilo, **Bolsa Família completa dez anos beneficiando 50 milhões de pessoas**. Brasília: EBC, 2013. Disponível em <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-10-20/bolsa-familia-completa-dez-anos-beneficiando-50-milhoes-de-pessoas>> Acesso em 20/10/2015.
- MIGUEL, Luís Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. São Paulo: Lua Nova, 2002.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1>. Acesso em 16/10/2015
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília-DF: Unb, 2012.
- PERDOMO, Nidiane Saldanha. **A função social do jornalismo no mercado de notícias**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social: Habilitação Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. **O acontecimento**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 2004
- RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.
- SHOMAKER, Pamela J; VOS, Tim P. **Teoria do Gatekeeping: seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso, 2011

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Porto, 2001. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em 23/07/2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: 2.ed. V. 1 Insular, 2002.

TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 2004.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Ed.da UFRGS, 2000.

WHITE, David Manning. **The gatekeeper: a case study in the selection of news**. *Journalism Quarterly*, v. 27, n. 3, p.383-390, 1950.

WILLIS, Judith. **Oxford Pocket Dicionário Para Estudantes de Inglês: Português-Inglês, Inglês-Português**. Oxford: University Press. 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1987

ZAGO, Gabriela. **Recirculação Jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Online

Acervo Extra. Disponível em < <http://acervo.extra.globo.com/>>. Acesso em 13/11/2015

Acervo O Estado de São Paulo. Disponível em <<http://acervo.estadao.com.br/>>. Acesso em 13/11/2015

Acervo O Globo. Disponível em < <http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em 13/11/2015

Acervo Folha de São Paulo. Disponível em <<http://acervo.folha.com.br/fsp>>. Acesso em 13/11/2015

COM O BOATO, 900 MIL BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA SACARAM R\$ 152 MILHÕES Disponível em <<http://oglobo.globo.com/brasil/com-boato-900-mil-beneficiarios-do-bolsa-familia-sacaram-152-milhoes-8440894>> Acesso em 23/10/2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Missão, visão, valores e princípios editoriais, 2015

Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/institucional/missao.shtml>>. Acesso em 31/10/2015.

INSTITUTO LULA. PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA - Disponível em <<http://obrasilqueconquistamos.com.br/programa-bolsa-familia/>>. Acesso em 21/10/2015

LEI DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA disponível em <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/97981/lei-de-criacao-do-programa-bolsa-familia-lei-10836-04>> Acesso em 21/10/2015.

MAIORES JORNAIS DO BRASIL (ANJ). Disponível em <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 19/10/2015

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME: BOLSA FAMÍLIA. Disponível em <<http://mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em 20/11/2015

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME: CADÚNICO

Disponível em <<http://mds.gov.br/cadunico>>. Acesso em 20/11/2015

MINISTRA ASSOCIA BOATOS SOBRE O FIM DO BOLSA FAMÍLIA À OPOSIÇÃO. Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/05/ministra-associa-boatos-sobre-o-fim-do-bolsa-familia-oposicao.html>>. Acesso em 23/10/2015

ORIGEM DA PALAVRA. Disponível em

<<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/comunicacao/>>. Acesso em 01/10/2015.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO DE 2011 (PNAD). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2009/default.shtm>. Acesso em 12/11/2015.

POLÍCIA FEDERAL CONCLUI QUE BOATO FOI ESPONTÂNEO. Disponível em <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,policia-federal-conclui-que-boato-do-bolsa-familia-foi-espontaneo,1052863>>. Acesso em 23/10/2015.

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO JORNAL O GLOBO. Disponível em

<<http://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>>. Acesso em 31/10/2015

TEORIAS DO JORNALISMO. Teoria do agendamento e agenda-setting. Disponível em <<http://teoriadojornalismouniube.blogspot.com.br/2010/11/teoria-do-agendamento-agenda-setting.html>>. Acesso em 21/10/2015

APÊNDICE A – MEMÓRIA

Fiquei pensando algum tempo se deveria ou não escrever nesta monografia algo sobre minha história com o programa Bolsa Família. Uma provocação de minha orientadora, Maria Helena Weber, colocou-me esta reflexão e resolvi transcrever ao papel.

Quando penso em Bolsa Família algumas coisas me surgem na memória. Coisas que vão bem além de um trabalho acadêmico. Lembro que éramos quatro irmãos (os caçulas de um total de oito) matriculados na mesma escola pública em Novo Hamburgo, região metropolitana de Porto Alegre. Um dia nos chamaram na secretaria do colégio Clemente Pinto, e, junto com outros alunos de baixa renda, recebemos um documento para que os pais comparecessem na escola para se cadastrarem em um programa do governo federal. O ano eu não me recordo. Apenas sei que eu era criança e que o programa era o Bolsa Escola. Embrião do que viria a ser o Bolsa Família.

Depois deste dia as coisas foram mudando lá em casa. A minha mãe, Dona Tuti, que estudou apenas até a quinta série do Ensino Fundamental, passou a ir ao banco todos os meses. Era até estranho, pois ela nunca tinha possuído uma conta no banco. A mãe mal sabia assinar o nome e dinheiro para ela sempre se resumiu naquilo que as patroas pagavam no final da faxina do dia.

Lembro que recebi certo mês um tênis novo e minha irmã uma mochila, e olha que nem era Natal ou aniversário. Tudo muito barato, mas com um significado enorme para nós.

Algumas coisas também começaram a mudar na rotina da família. Antes deste benefício, quando chegava próximo ao final do mês, sempre ficávamos sem gás, sem luz e como a mãe dizia constantemente: “tem que esperar teu pai receber pra comprar ‘açúca’”. Eu era criança, mas via que as coisas se modificavam aos poucos. Depois do Bolsa Família, raramente ficávamos sem ‘açúca’ na hora do café.

Lembro de quando ficamos sem luz e a mãe usou “dinheiro do governo”, como o pai falava, para pagar a conta. Lembro quando íamos na Lotérica do centro da cidade e ela comprava até bolacha recheada – um pacote para cada um de nós!

Acho que o Bolsa Família foi isso: um transformador de nossa rotina em vários sentidos. Hoje, mais velha, entendo que sem este programa muito provavelmente eu e meus irmãos seríamos vítimas da evasão escolar.

Ninguém aprende com fome, ninguém aprende sabendo que em sua casa cortaram a luz, ninguém presta atenção em aula alguma com a sola do tênis furada. Fico pensando agora que se não fosse pelo Bolsa Família, a sexta filha do pedreiro com a empregada doméstica provavelmente não seria jornalista formada pela federal.

Até pouco tempo antes de ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, eu ainda era beneficiária do Bolsa Família.

São apenas recordações que fazem parte deste trajeto. Obrigada, Milena, por oportunizar-me lembrar esta história que me faz entender exatamente de onde vim e para onde quero seguir.

ANEXOS

Anexo A – Folha de São Paulo

FOLHA DE S. PAULO

Declaro 2013... UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL... SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2013... R\$ 1,20

ESPORTE

27 vezes

Corinthians conquista o Paulista, amplia hegemonia no torneio e evita crise do Santos

Corinthians fez o necessário no fim do Paulistão

Seis dias que jogou o Beira-Rio por Santos

Empresário Abílio Diniz dá mais um impulsionado à final

CAMPÊES DO PAÍS

Aracaju - MG
Vitória - BA
Criciúma - SC
Caxias - CE
Goiânia - GO

Indicado por Campos atua contra a sua candidatura

Com o nome de Paulo Roberto Campos, o ex-governador de São Paulo, o empresário Paulo Roberto Campos, conhecido como Paulo Roberto Campos, está se candidatando ao cargo de governador de São Paulo em 2014. Apesar de ter sido indicado por seu pai, Paulo Roberto Campos, para concorrer ao cargo, ele não quer assumir a candidatura. Campos afirma que não quer ser governador e que não quer ser o filho de Paulo Roberto Campos. Campos também afirma que não quer ser o filho de Paulo Roberto Campos.

Bandeiras de Aécio sofrem desgaste em Minas Gerais

As bandeiras de Aécio Neves, governador de Minas Gerais, estão sofrendo um desgaste significativo em Minas Gerais. Isso ocorre devido a uma série de fatores, incluindo a corrupção e o desrespeito aos direitos humanos. Aécio Neves também está enfrentando críticas por sua administração.

TEC. Realizadores 'tocam o teclado' em jogos online e ganham fama negativa

Os realizadores de jogos online estão ganhando uma fama negativa devido ao uso de técnicas ilegais para manipular os resultados dos jogos. Isso inclui o uso de bots e outros programas para ganhar vantagem injusta.

Virada Cultural tem arrastões, nove feridos e um morto

Um jovem de 19 anos foi baleado na cabeça após reagir a um assalto: reportagem flagrou 11 ações de gangues

Uma virada cultural em São Paulo acabou se tornando um cenário de violência. Durante o evento, ocorreram vários arrastões e ataques. Nove pessoas ficaram feridas e uma morreu. A polícia investigando os casos.

Brasil não exigirá exame de médicos estrangeiros

O Brasil não exigirá exames de médicos estrangeiros que desejam exercer a profissão no país. Essa decisão foi tomada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Boatos sobre o fim do Bolsa Família geram filas e tumultos

Boatos sobre o fim do Bolsa Família geraram filas e tumultos em várias regiões do Brasil. As pessoas estavam preocupadas com a possibilidade de perderem o benefício.

FOLHA DE S. PAULO

Declaro 2013... UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL... SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2013... R\$ 1,20

Congresso do país é ineficiente, critica presidente do STF

Para Joaquim Barbosa, partidos 'de mentirinha' fragilizam Legislativo, Henrique Alves diz que fase 'de desrespeito'

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, criticou o Congresso Nacional por ser ineficiente. Ele afirmou que os partidos políticos são "de mentirinha" e que isso fragiliza o Legislativo. Henrique Alves, presidente do Senado, respondeu que a atual fase é apenas "de desrespeito" e que o Congresso está trabalhando para melhorar.

Tornado destrói casas e escolas e mata ao menos 51 em Oklahoma

Um tornado destruiu casas e escolas e matou ao menos 51 pessoas em Oklahoma. O tornado atingiu a cidade de Moore, destruindo várias casas e escolas. A polícia está investigando os casos.

Três brasileiras morrem em colisão de ônibus no Paraguai

Três brasileiras morreram em uma colisão de ônibus no Paraguai. O acidente ocorreu em uma estrada deserta e resultou na morte de três pessoas e ferimentos em outros.

Governo quer que patrão de doméstica pague 12% de INSS

O governo quer que o patrão de doméstica pague 12% de INSS. Essa medida é parte de um projeto de lei que visa aumentar a arrecadação de impostos e melhorar a situação das domésticas.

ULTRAS URBANOS: TUDO O QUE VOUCE ENCONTRA SAI DA FEM

Ultras Urbanos: tudo o que vouce encontra sai da fem. Este é um slogan de uma campanha publicitária para um produto de beleza.

CENSO OFICIAL DO MEC CONFIRMA UNIP É A MAIOR DO BRASIL

UNIVERSIDADE PAULISTA

ULTRAS URBANOS: TUDO O QUE VOUCE ENCONTRA SAI DA FEM

2013

FOILHA DE S. PAULO

poder

PAINEL

Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 Estados

Suposto fim do benefício provoca corrida a agências, filas e depredações

GOVERNO

Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 Estados

Suposto fim do benefício provoca corrida a agências, filas e depredações

CAIXA

GOVERNO

Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 Estados

Suposto fim do benefício provoca corrida a agências, filas e depredações

COBRANÇA ÀS AGENCIAS

NO RIO, NOTÍCIA FALSA ENDEIXA ANÍMOS

BRASIL

Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em 10 Estados

Suposto fim do benefício provoca corrida a agências, filas e depredações

A10 poder

Autor de boatos é 'desumano', diz Dilma

Presidente afirma haver compromisso 'agradado' com Bolsa Família, alvo de falsas notícias que provocaram tumulto no país

NINGUÉM TINHA INFORMAÇÃO, DIZ BENEFICIÁRIA

MINISTRA ATRIBUI NOTÍCIAS FALSAS À OPOSIÇÃO

VALDEMAR QUER TRATAMENTO IGUAL AO DE DUDA

BRASIL

Autor de boatos é 'desumano', diz Dilma

Presidente afirma haver compromisso 'agradado' com Bolsa Família, alvo de falsas notícias que provocaram tumulto no país

NINGUÉM TINHA INFORMAÇÃO, DIZ BENEFICIÁRIA

MINISTRA ATRIBUI NOTÍCIAS FALSAS À OPOSIÇÃO

VALDEMAR QUER TRATAMENTO IGUAL AO DE DUDA

Anexo B – O Globo



Neymar no Barça é dado como certo

País pode crescer 2,8%

Letras dos alunos com 12%

Leite adulterado em Goiás

Atentados matam 95 em 6 cidades

Participação de menores no crime triplica no Rio

Segundo delegacia, crescimento vem de mudanças na estrutura do tráfico após as pacificações de favelas. Menores, que costumavam trabalhar como bombeiros e avôes, desceram os montes para vender drogas no asfalto



Por primeira vez em mais de 200 anos, o sistema de ensino brasileiro vem sendo afetado por mudanças na estrutura do tráfico após as pacificações de favelas. Menores, que costumavam trabalhar como bombeiros e avôes, desceram os montes para vender drogas no asfalto



Após o boato, bate-boca

Dilma chama de 'criminoso' autor de notícia falsa; ministra acusa oposição, que reage indignada



“É algo desumano o autor desse boato. Assim de desumano, é criminoso” Dilma Rousseff

Bejo entre possíveis candidatos em 2014

Um possível rival de Dilma Rousseff para concorrer a governadora do Rio de Janeiro em 2014 é o senador eleito em 2010, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Neto.

PF vai investigar origem de boato sobre suspensão do Bolsa Família

Rumores lotaram agências da Caixa e geraram tumulto em 12 estados



Estimada da Saúde e da Educação consumiu mais do que gastou em 2013

Boato sobre suspensão do Bolsa Família gerou tumulto em 12 estados. Rumores lotaram agências da Caixa e geraram tumulto em 12 estados

Empresas brasileiras captam mais no exterior

Grupo de 13 companhias já levantou 63% do total do ano passado

Empresas brasileiras captam mais no exterior. Grupo de 13 companhias já levantou 63% do total do ano passado

Denunciados pelo MP têm aumento no governo

Passados seis meses da Operação Lava Jato, o Ministério Público denunciou 27 ministros e membros do governo.

Roubos nas ruas do Leblon

Vans: no sábado, nova fase da proibição

Roubos nas ruas do Leblon. Vans: no sábado, nova fase da proibição



Corrida pelo Bolsa Família



Atletas em reunião

ANEXO C – O Estado de São Paulo

O ESTADO DE S. PAULO

14 de junho de 2013

Calderoni2
Arte empoderadora
Como nasceu o projeto e a formação de artistas de rua.

DIRETO DA FRENTE
Dilma Rousseff volta ao Brasil com visita de despedida (p. 2)

Juicio de esportes
27 vezes Corinthians
O clube paulista venceu o jogo de ida da semifinal da Libertadores. O jogo foi emocionante e cheio de gols.

Virada Cultural mais violenta tem arrastões e duas mortes
Pintores e grafiteiros invadem 2 quadras da PM. Há 14 dias que houve manifestações de rua.

Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto
Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto em algumas regiões do país.

Supremo paga vós de esposas de ministros
O Supremo Tribunal Federal decidiu pagar o valor de 100 mil reais para as esposas dos ministros.

Memória ALBERTO E OBRAS PIONEIRO DA MULTIMÍDIA
O pioneiro da multimídia, Alberto Tomba, faleceu aos 82 anos.

Shu tem 80% de adesão federal após três anos
O programa Shu tem 80% de adesão federal após três anos de implementação.

Negócios Dobra dívida da Odebrecht
A dívida da Odebrecht com bancos e fornecedores chegou a dobrar.

Link Google oferece música online
O Google lançou o serviço de música online, oferecendo acesso a milhões de músicas.

Redes sociais Análise sobre o uso de redes sociais
Análise sobre o uso de redes sociais e seu impacto na sociedade.

Política
Dilma Rousseff em viagem internacional.

Esportes
Corinthians vence o jogo de ida da Libertadores.

Localidades
Boato sobre o Bolsa Família causa tumulto.

Entretenimento
Análise sobre o uso de redes sociais.

Opinião
Artigo de opinião sobre a situação política.

Classificados
Anúncios e informações comerciais.

O ESTADO DE S. PAULO

14 de junho de 2013

Viagem Dilma para prosseguir luta por melhor país
Dilma Rousseff volta ao Brasil com visita de despedida.

Calderoni2
Arte empoderadora
Como nasceu o projeto e a formação de artistas de rua.

Dilma chama boato sobre Bolsa Família de 'criminoso'
Plano não quer que governo seja politizado e enquadra ministro que culpa oposição pelos números.

Barbosa diz que partidos no Brasil são 'de mentirinha'
O senador Barbosa critica a situação política do Brasil.

União poderá antecipar US\$ 15 bilhões de Itaipu
O Brasil poderá antecipar US\$ 15 bilhões de Itaipu.

Colégio de Misericórdia multa em junho e sobe taxa de matrícula
O Colégio de Misericórdia multa em junho e sobe taxa de matrícula.

Acidente com balão mata 3 brasileiros
Um acidente com balão mata 3 brasileiros.

Áudio revela divisão no governo da Venezuela
Áudio revela divisão no governo da Venezuela.

Locais da Virada podem ser revisos
Locais da Virada podem ser revisos.

Corinthians prefere agora a Copa do Brasil
Corinthians prefere agora a Copa do Brasil.

Governo decide de reforma do ICMS
Governo decide de reforma do ICMS.

Tabela
Tabela com informações sobre o mercado financeiro.

Entretenimento
Anúncios e informações comerciais.

Opinião
Artigo de opinião sobre a situação política.

Classificados
Anúncios e informações comerciais.

Política

Transferência de renda. Em Pernambuco, a presidente Dilma Rousseff assegura continuidade do programa e diz que buscará da fim de semana, além de ser 'criminoso', o 'domínio' Maria do Rosário associa episódio à oposição e teve de recorrer ao post no Twitter

Planalto censura 'politização' de boatos sobre Bolsa Família e enquadra ministra

Dilma e governo mantêm continuidade
A presidente Dilma Rousseff afirmou que o governo manterá a continuidade do programa de transferência de renda, apesar das críticas e boatos.

Boatos sobre Bolsa Família
Boatos sobre o Bolsa Família causaram tumulto em algumas regiões do país.

Enquadramento de ministra
A ministra foi enquadrada por boatos sobre o Bolsa Família.

Reação de Dilma
Dilma Rousseff reagiu aos boatos e afirmou que o governo não se deixará intimidar.

Críticas à oposição
Dilma Rousseff criticou a oposição por tentar politizar o assunto.

Twitter
Dilma Rousseff usou o Twitter para se comunicar com os brasileiros.

Manifestações
Manifestações de rua ocorreram em algumas cidades.

Segurança
Forças de segurança foram enviadas para garantir a ordem pública.

Política
Análise sobre a situação política atual.

Opinião
Artigo de opinião sobre a situação política.

Classificados
Anúncios e informações comerciais.

PF vai apurar boatos de fim do Bolsa Família

Boatistas foram apurados pela Caixa no fim de semana após notícia falsa de que programa seria encerrado. O caso envolveu 18 Estados.

Boatos sobre Bolsa Família
Boatos sobre o Bolsa Família causaram tumulto em algumas regiões do país.

Apuração pelo PF
A Polícia Federal vai apurar os boatos sobre o fim do Bolsa Família.

Caixa
A Caixa Econômica Federal foi responsável por combater os boatos.

18 Estados
O caso envolveu 18 Estados brasileiros.

Manifestações
Manifestações de rua ocorreram em algumas cidades.

Segurança
Forças de segurança foram enviadas para garantir a ordem pública.

Política
Análise sobre a situação política atual.

Opinião
Artigo de opinião sobre a situação política.

Classificados
Anúncios e informações comerciais.

FU VESTUÁRIO JUNHO 2013

15 de junho - Sábado
14 horas

Participe do Vestuário e Conecte-se à Rede de Clima do Vestuário

Inscreva-se já!

Premios oferecidos
100 prêmios para quem participar do Vestuário.

Prêmios oferecidos
Laptop, iPhone, Notebook, Tablet.

E mais:
Tênis para o 1º colocado de cada time (Itaipava, Santos e Flamengo).
Smartwatch para o 2º e 3º colocado de cada time.
Prêmios para os 100 primeiros colocados (iPhone, Smartwatch ou vestuário de sua escolha, bolsa de tênis, tênis de tênis).

Treinadores
Hamburg para o 1º colocado de cada time (Itaipava, Santos e Flamengo).
Prêmios e despesas pagas no Objetivo para os mais bem colocados.

0800 77 00 110
www.objetivo-vestuario.br

OBJETIVO
as melhores cabeças

